

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA – STRICTO SENSU**

MARCIA CORRÊA

**VULNERABILIDADE E *COPING* RELIGIOSO/ESPIRITUAL DOS IMIGRANTES
HAITIANOS NO BRASIL - CONSIDERAÇÕES BIOÉTICAS**

**CURITIBA
2018**

MARCIA CORRÊA

**VULNERABILIDADE E *COPING* RELIGIOSO/ESPIRITUAL DOS IMIGRANTES
HAITIANOS NO BRASIL - CONSIDERAÇÕES BIOÉTICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioética - *Stricto Sensu*, da Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Bioética.

Orientadora: Profa. Dra. Mary Rute Esperandio

CURITIBA

2018

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

C824v
2018

Corrêa, Marcia
Vulnerabilidade e coping religiosos/espiritual dos imigrantes haitianos no Brasil – Considerações bioéticas / Marcia Corrêa; orientadora: Mary Rute Esperandio. – 2018.
75 f.: il.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018
Bibliografia: f. 71-75

1. Bioética. 2. Imigrantes - Haiti. 3. Obras da igreja junto aos imigrantes. 4. Espiritualidade. I. Esperandio, Mary Rute. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Bioética. III. Título.

CDD 20. ed. – 174.9574

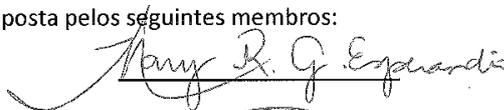
Giovanna Carolina Massaneiro dos Santos – CRB 9/1911

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA**

**DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 14/2018
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Bioética**

Em sessão pública às catorze horas do dia vinte de junho do ano de dois mil e dezoito, na sala 2 do mestrado, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação "**VULNERABILIDADE E COPING RELIGIOSO/ESPIRITUAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS NO BRASIL - CONSIDERAÇÕES BIOÉTICAS**", apresentada pela aluna **Marcia Correa** sob orientação da **Professora Doutora Mary Rute Gomes Esperandio** como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Bioética**, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

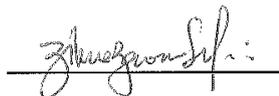
Prof.ª Dr.ª Mary Rute Gomes Esperandio
Presidente



Prof. Dr. Thiago Rocha da Cunha
Membro interno (PUCPR)



Prof.ª Dr.ª Milene Zanoni da Silva
Membro externo (UFPR)



Prof. Dr.ª Carla Corradi Perini
Suplente



Início: 14:10h Término 16:20h

Conforme as normas regimentais do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná o trabalho apresentado foi considerado aprovado (aprovado/reprovado).

O(a) aluno(a) está ciente que a homologação deste resultado está condicionado (a): (I) ao cumprimento integral das solicitações da Banca Examinadora, que determina um prazo de 60 dias para ao cumprimento dos requisitos; (II) entrega da dissertação em conformidade com as normas especificadas no Regulamento do PPGB/PUCPR; (III) entrega de documentação necessária para elaboração do Diploma.

Aluno (a) **Marcia Correa**



Prof. Dr. Thiago Rocha da Cunha
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioética

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

Este estudo faz parte de um projeto mais amplo cujo objetivo geral é verificar o impacto da espiritualidade/religiosidade na saúde, sob diversas situações, aí incluído o contexto da imigração. Os movimentos migratórios têm crescido consideravelmente nas últimas décadas, até para países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Constata-se, atualmente, no país, a presença significativa de imigrantes haitianos. Assim, o presente estudo “Vulnerabilidade e *Coping* Religioso/Espiritual dos Imigrantes Haitianos no Brasil – Considerações Bioéticas” tem como objetivo específico apontar a vulnerabilidade que caracteriza a experiência de imigração haitiana no Brasil, enfocando a espiritualidade/religiosidade como recurso de enfrentamento do sofrimento que aí se configura, destacando as contribuições da Bioética no tratamento deste tema. O estudo está estruturado no formato de dois artigos. O primeiro, intitulado “Imigração Haitiana no Brasil: Panorama da Literatura”, discute os resultados de uma busca da literatura científica sobre o tema em três bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde e *Scientific Eletronic Library Online*. Os estudos encontrados abordam: políticas públicas, saúde, estigmatização dos imigrantes haitianos, a questão da mulher e da saúde das crianças haitianas no Brasil. O segundo, intitulado “Bioética, imigração e espiritualidade: Investigando o papel da espiritualidade/religiosidade junto a imigrantes haitianos no Brasil” apresenta os resultados de uma pesquisa de campo junto a esse grupo. Os resultados mostram que os imigrantes haitianos sofrem, principalmente, com o problema do desemprego, sendo este o maior fator de estresse em sua experiência (41,3%) e com o sentimento de saudade (32%). O estudo mostra ainda, que os haitianos são religiosos e a prática pública da religião é a dimensão mais representativa de sua religiosidade, sendo vivida pela maioria deles, 71%. A Bioética, em seu caráter interdisciplinar, contribui com a imigração haitiana, destacando a questão da vulnerabilidade e a necessidade de políticas públicas que assistam adequadamente esse grupo, levando em conta aspectos próprios da espiritualidade/religiosidade. Os resultados do presente estudo sugerem que o cuidado espiritual é um aspecto relevante a ser integrado nas políticas públicas no atendimento dessa população.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Imigrantes Haitianos. Bioética. *Coping* Religioso/Espiritual.

ABSTRACT

This study is part of a larger project whose general objective is to verify the impact of religiosity/spirituality on health, under several situations, including the context of immigration. Migratory movements have grown considerably in recent decades, even for developing countries, as is the case in Brazil. There is a significant presence of Haitian immigrants in the country today. Thus, the present study "Vulnerability and Religious/Spiritual Coping of Haitian Immigrants in Brazil - Bioethical Considerations" has the specific objective of pointing out the vulnerability that characterizes the Haitian immigration experience in Brazil, focusing on religiosity/spirituality as a resource for coping with the suffering therein present, highlighting the contributions of Bioethics in the treatment of this theme. The study is structured in the format of two articles. The first, titled "Haitian Immigration in Brazil: Panorama of Literature", discusses the results of a search of the scientific literature on the subject in three databases: CAPES Portal of Periodicals, Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online. The studies found address: public policies, health, stigmatization of Haitian immigrants, the issue of women and the health of Haitian children in Brazil. The second, entitled "Bioethics, Immigration and Spirituality: Investigating the role of spirituality / religiosity with Haitian immigrants in Brazil" presents the results of a field research with this group. The results show that Haitian immigrants suffer mainly from the problem of unemployment, which is the biggest stressor in their experience (41.3%) and the feeling of longing (32%). The study also shows that Haitians are religious and the public practice of religion is the most representative dimension of their religiosity, being experienced by most of them, 71%. Bioethics, in its interdisciplinary character, contributes to Haitian immigration, highlighting the issue of vulnerability and the need for public policies that adequately assist this group, taking into account aspects of spirituality / religiosity. The results of the present study suggest that spiritual care is an important aspect to be integrated into public policies in the care of this population.

Keywords: Vulnerability. Haitian Immigrants. Bioethics. Religious/Spiritual Coping.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Maior Estresse (categorizado).....	47
Gráfico 2 - Estratégias Positivas de <i>Coping</i> Religioso/Espiritual.....	48
Gráfico 3 - Estratégias Negativas de <i>Coping</i> Religioso/Espiritual.....	49
Gráfico 4 - Centralidade da Religiosidade.....	50
Gráfico 5 - Conflitos Religiosos/Espirituais.....	51
Quadro 1 - Visão Sintética dos Estudos Incluídos.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Parâmetros de Interpretação da Escala CRE-Breve	41
Tabela 2 - Parâmetros de valores da Escala de Conflitos Religiosos/Espirituais.....	42
Tabela 3 - Parâmetros da Escala de Centralidade da Religiosidade	43
Tabela 4 - Quantidades de Coletas e Respectivos Locais	44
Tabela 5 - Dados Sociobiodemográficos.....	45
Tabela 6 - Média, Mediana e Desvio Padrão dos CREs	47
Tabela 7 - Fatores Positivos de <i>Coping</i> Religioso/Espiritual	48
Tabela 8 - Fatores Negativos de <i>Coping</i> Religioso/Espiritual	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BVS – Biblioteca Virtual da Saúde
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEAMIG – Centro de Atendimento ao Migrante
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- CRE – *Coping* Religioso/Espiritual
- CRE-Negativo – *Coping* Religioso/Espiritual Negativo
- CRE-Positivo – *Coping* Religioso/Espiritual Positivo
- CRE-Breve – Escala de *Coping* Religioso/Espiritual Breve
- DEDIHC – Departamento de Direitos Humanos e Cidadania
- DUBDH – Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos
- ECRE – Escala de Conflitos Religiosos Espirituais
- PPGB – Programa de Pós-Graduação em Bioética
- PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
- SCIELO – Scientific Electronic Library Online
- SEJU – Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	ARTIGO 1.....	15
	INTRODUÇÃO	17
2.1	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS E SOBRE A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL.....	17
2.2	MÉTODO	19
2.3	RESULTADOS.....	20
2.4	DISCUSSÃO	25
	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31
3	ARTIGO 2.....	34
	INTRODUÇÃO	36
3.1	MÉTODO	41
3.2	RESULTADOS.....	44
3.2.1	Perfil Sociobiodemográfico.....	46
3.2.2	<i>Coping</i> Religioso/Espiritual Breve	47
3.2.3	<i>Coping</i> Religioso/ Espiritual – Positivo	48
3.2.4	<i>Coping</i> Religioso/Espiritual – Negativo	50
3.2.5	Centralidade da Religiosidade	51
3.2.6	Conflitos Religiosos/Espirituais	51
3.3	DISCUSSÃO	52
	CONCLUSÃO.....	55
	REFERÊNCIAS.....	58
	APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO	60
	APÊNDICE B – TCLE IMIGRANTES	61
	APÊNDICE C – KIT IMIGRANTES.....	63
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS.....	72

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos os seres humanos têm se deslocado na busca de melhores condições de vida e de trabalho. Atualmente, além destes motivos, as migrações estão acontecendo em grande número motivadas por guerras, perseguições políticas e étnicas, condições geológicas, geográficas e climáticas. A população do Haiti tem saído para outros países e, inclusive, para o Brasil, de forma mais intensa na última década.

Refletir sobre o Haiti, sobre o povo haitiano, sua migração para o Brasil e o contexto de vulnerabilidade envolvido no processo é atual e importante, na medida em que são culturas diferentes que se entrelaçam, oportunizando a troca de experiências enriquecedoras. São oportunos o cuidado e o respeito no enfoque das múltiplas e complexas facetas pertinentes, quais sejam, histórica, econômica, sociopolítica, geográfica, ambiental e religiosa, entre outras.

A adesão inicial a este tema deveu-se ao sentimento de solidariedade para com as pessoas que padeceram e que padecem em travessias migratórias. Despertou, ainda, maior interesse o conhecimento da difícil realidade dos haitianos após o terremoto de 2010 e o furacão ocorridos no Haiti, com o decorrente caos social e econômico que se instalou. Estes fatos provocaram emigração em massa, na busca de melhores condições de subsistência. Percebendo as possíveis situações de vulnerabilidade, de desconexão social, cultural, religiosa e espiritual desta população, vem à tona com naturalidade, o interesse, a atração e até o entusiasmo em aprofundar os estudos sobre essa população. É relevante e oportuno trazer este tema ao meio acadêmico. A Bioética, por ser uma área que reflete sobre os aspectos éticos relacionados à vida em geral e às decisões éticas que promovem ou restringem a vida, em particular, torna-se uma plataforma privilegiada para pensar sobre a situação de vulnerabilidade dos imigrantes haitianos no Brasil.

O tema dos refugiados e das migrações, que ocorre em proporções crescentes, tem estado em pauta mundialmente. Por se tratar de uma questão humanitária e global que interessa, ou deveria interessar a todos os povos e a cada pessoa, é necessário que as sociedades e os estados nacionais se voltem a uma maior reflexão a respeito.

Visando ampliar e aprofundar a reflexão ética e bioética, a promoção da qualidade de vida e de dignidade aos imigrantes haitianos faz-se necessário, preliminarmente, levantar dados sobre a sua experiência e ouvir o que eles próprios têm a dizer. As “bagagens” culturais que os haitianos trazem consigo clamam por uma atitude de respeito dos brasileiros ou de qualquer outra população para onde emigrarem.

Cabe averiguar de que modo a espiritualidade/religiosidade, na experiência da imigração, pode ser utilizada como um recurso favorável no enfrentamento da situação de vulnerabilidade dessa população.

Desde as condições originais destes imigrantes no Haiti, passando pela viagem, normalmente em condições precárias, até ao fato de muitos estarem sem documentos para poder trabalhar e desfrutar de condições de subsistência razoáveis e vida digna em solo brasileiro, demandando que as autoridades brasileiras e a sociedade viabilizem meios e condições para minorar os efeitos nessa ambientação.

As perguntas motivadoras que orientaram esse estudo foram: 1) as questões religiosas/espirituais têm algum papel no enfrentamento de vulnerabilidades no processo migratório? 2) percebem-se conflitos espirituais? 3) existem, publicados, estudos científicos específicos sobre essa temática?

Através da pesquisa de campo poder-se-á levantar quais tipos de estratégia de enfrentamento os haitianos estão utilizando para adaptar-se à nova realidade social e cultural no Brasil. Tal levantamento possibilitará refletir sobre a relação entre espiritualidade/religiosidade e vulnerabilidade no contexto da imigração haitiana no Brasil, no sentido de apontar questões éticas a serem consideradas nas políticas públicas voltadas ao atendimento dessa população.

Este estudo faz parte de um projeto mais amplo voltado ao estudo da espiritualidade/religiosidade (através da utilização de escalas de medida) e as questões da integralidade do cuidado em diversos contextos.

O recorte do estudo junto à população haitiana tem como objetivos: 1) verificar o modo como estes imigrantes utilizam o recurso da espiritualidade/religiosidade no contexto de vulnerabilidade a que estão expostos; 2) refletir sobre a questão da vulnerabilidade desde a perspectiva da Bioética, buscando evidenciar possíveis questões éticas que devem ser consideradas nas políticas públicas de assistência a essa população. A pesquisa está registrada no Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR sob o número 1.354.361.

O planejamento inicial para a pesquisa de campo foi de realizar uma coleta de 100 haitianos. Contudo, tendo em vista a dificuldade representada pelo fato destes imigrantes estarem profusamente dispersos na coletividade, de se deslocarem constantemente em busca de trabalho, e ainda, a dificuldade no domínio da língua portuguesa, optou-se, enfim, por uma amostragem não probabilística, num escopo de 75 amostras tidas como sendo um número representativamente suficiente para a obtenção do resultado pretendido no presente estudo. Estima-se que existam no Paraná em torno de quatro mil imigrantes haitianos. Dessa forma, uma amostragem de 75 participantes corresponde em torno de 2% da população.

O trabalho está estruturado na forma de artigos. No primeiro é apresentada uma revisão da literatura existente a respeito da imigração dos haitianos para o Brasil. O período de abrangência da revisão de literatura vai do ano de 2008 até 2018. Como base de dados utilizou-se o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o *SciELO* (*Scientific Eletronic Library on line*) e a BVS (Biblioteca Virtual da Saúde).

No segundo artigo apresentam-se os resultados apurados pela pesquisa de campo, na qual se utilizou um formulário que visa deslindar o perfil sociobiodemográfico, e se utilizou, ainda, a aplicação de três escalas, quais sejam: Escala de *Coping* Religioso-Espiritual (Escala CRE Breve); Escala da Centralidade da Religiosidade; e a Escala de Conflitos Religiosos Espirituais (ECRE).

Procurou-se, assim, evidenciar o papel desempenhado pela religiosidade/espiritualidade entre os imigrantes haitianos. Busca-se, com os resultados, estimular a reflexão bioética com o objetivo de fornecer ferramentas indispensáveis na aplicação de políticas públicas, e ainda, sugerir meios para uma melhor acolhida dos imigrantes haitianos nas diversas instituições e segmentos com os quais interajam nesse processo de migração e adaptação.

2 ARTIGO 1

IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL: PANORAMA DA LITERATURA

HAITIAN IMMIGRATION IN BRAZIL: OVERVIEW OF LITERATURE

Marcia Corrêa
Mary Rute Gomes Esperandio

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão de literatura e teve como objetivo investigar as produções científicas sobre a imigração haitiana no Brasil. Como base de dados para a busca utilizou-se CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), *SciELO (Scientific Eletronic Library Online)* e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). Os termos de busca foram: “Imigrantes” AND “Haitianos” AND “Brasil”. Utilizou-se como filtro de pesquisa “textos completos” e como delimitação temporal para o período de 2008 a 2018 para as publicações. Foram selecionados 18 estudos, organizados sob as seguintes categorias: Vulnerabilidade e relações de trabalho; Vulnerabilidade e políticas públicas; Vulnerabilidade e saúde dos imigrantes. Não foram encontrados estudos que correlacionem, especificamente, os imigrantes haitianos no Brasil, com o tema da superação das vulnerabilidades e o papel da religião neste processo. Isso demonstra a carência de reflexões bioéticas mais aprofundadas nesta temática, abrindo assim, espaço para futuras e oportunas abordagens científicas.

Palavras-chave: Imigrantes. Haitianos. Brasil.

ABSTRACT

This study presents a review of the literature and aimed to investigate the scientific productions on Haitian immigration in Brazil. CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and VHL (Virtual Health Library) were used as a database for the search. The search terms were: "Immigrants" AND "Haitians" AND "Brazil". We used as a search filter "full texts" and as a temporal delimitation for the period from 2008 to 2018 for publications. Eighteen studies were selected, organized under the following categories: Vulnerability and labor relations; Vulnerability and public policies; Vulnerability and health of immigrants. No studies were found to correlate, specifically, Haitian immigrants in Brazil, with the theme of overcoming vulnerabilities and the role of religion in this process. This demonstrates the lack of further bioethical reflections on this theme, thus opening space for future and timely scientific approaches.

Keywords: Immigrants. Haitians. Brazil.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a discussão sobre migração ocupa espaço nas mídias e na produção literária. Como exemplo, podemos citar os venezuelanos, que estão se deslocando para o Brasil e para outros países numa busca desesperada pela sobrevivência. Vários outros povos também estão se deslocando em busca de refúgio e melhores condições de vida. A partir do terremoto de 2010 no Haiti intensificou-se a emigração daquele povo para vários países, dentre os quais o Brasil.

Os processos migratórios expõem a vulnerabilidade com a qual os imigrantes se defrontam na busca por outras possibilidades de vida. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar o modo como a temática da vulnerabilidade é tratada na literatura produzida sobre a imigração haitiana no Brasil.

2.1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS E SOBRE A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL

Cabe destacar já, de início, a definição de alguns termos utilizados no contexto das migrações. O termo Imigrante designa a pessoa de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente em um país que não é o de sua origem. Caracteriza, portanto, pessoas e/ou grupos que entram em um país estrangeiro; Emigração refere-se tanto aos movimentos de saída do próprio país para estabelecer temporária ou definitivamente no exterior, como também aos movimentos de uma região para outra dentro do próprio país. Visitante diz respeito à pessoa de outra nacionalidade ou apátrida que entra em um determinado país para estadias de curta duração, sem pretensão de se estabelecer temporária ou definitivamente no território nacional. O termo apátrida designa a pessoa que não seja considerada como nacional por nenhum Estado (LOPES, 2018).

As migrações foram uma constante no processo histórico do Brasil. Na ocasião do “descobrimento” acredita-se que havia uma população de indígenas brasileiros entre 5 e 10 milhões habitando o Brasil no Século XVI, este número foi drasticamente reduzido com a chegada dos portugueses. Muitos nativos morreram

pelo contágio das doenças, como gripe e sarampo, ou outras mais graves como tuberculose e varíola; outros morreram em conflitos abertos e outros foram “caçados” pelos bandeirantes (LOPES, 2013).

Após a conquista europeia começaram a ser trazidos, nativos da África, capturados e aprisionados, com a finalidade de exploração de sua força de trabalho. Estima-se que foram trazidos cerca de 5 milhões de africanos, que viveram no Brasil na condição de escravidão e de subserviência. Estrategicamente, eram trazidos de vários países, com línguas diferentes, para evitar as rebeliões e garantir a manutenção do trabalho escravo. Em meados do século XIX, com o fim da escravidão se aproximando, o Brasil passou a atrair os imigrantes europeus. A estes, inicialmente e na grande maioria, foi oferecido terra, passagem para suas famílias e manutenção pelos primeiros nove meses, especialmente no sul do Brasil. Assim, italianos, espanhóis, holandeses, alemães e outros imigrantes passaram a chegar ao Brasil (LOPES, 2013).

Mais recentemente, e desde o grande terremoto ocorrido no Haiti no ano de 2010, com a conseqüente escassez de trabalho e de piora nas condições de vida naquele país, verificou-se um fluxo constante de emigração de haitianos. Buscando trabalho e melhores condições de subsistência, os haitianos se dirigem a outros países, sendo o Brasil um dos principais destinos. Estados de diversas regiões brasileiras, como Rondônia, Amazonas, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul são procurados pelos haitianos (GOTTARDI, 2015).

Devido a uma grande parcela dessas imigrações serem feitas ilegalmente, não é possível obter números exatos dos últimos anos. Estima-se a quantidade de haitianos no Brasil a partir de dados não oficiais do consulado e de órgãos da sociedade civil, que em 2011 havia 4 mil; em 2013 havia 20 mil (FERNANDES & CASTRO, 2014). Segundo a Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos do Paraná & Departamento de Direitos Humanos e Cidadania estima-se que existam no Brasil hoje mais de 40 mil haitianos e no Paraná em torno de 10%, ou seja, 4 mil haitianos (SEJU & DEDIHC, 2018). No entanto, a mídia e órgãos de apoio ao imigrante haitiano estimam que os números reais podem ser bem maiores, devido à entrada clandestina no país (UEBEL, 2015). Estes imigrantes, especialmente quando ilegais ou indocumentados, encontram-se, possivelmente, em condição de vulnerabilidade, ainda no Haiti, durante a travessia, e por fim no próprio Brasil.

No Haiti, o grande terremoto de 2010 vitimou, com óbito, mais de 200 mil pessoas. Mais de 1 milhão de haitianos ficaram desabrigados (UEBEL, 2015). Em 2016, houve o furacão Matthew que novamente devastou o Haiti e deixou centenas de mortos. A população haitiana está exercendo sua liberdade em deslocar-se em busca de melhores condições de subsistência, prevista na própria Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos - DUBDH publicada pela UNESCO em 2005, que em seu 3º Artigo estabelece que devem ser respeitados em sua totalidade a dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais (DUBDH, 2005).

Não há dúvida, pois, sobre o quanto a população haitiana encontra-se, para além de vulnerável, em “processo de vulneração”. Schramm (2006) caracteriza como o ser vulnerado, o indivíduo que, independentemente de seu controle, está concretamente afetado por condições que prejudicam sua saúde e bem-estar. O processo de vulneração pode ser por um tempo específico ou mesmo em uma condição de irreversibilidade. Esta é a condição dos imigrantes haitianos no Brasil. De que modo, então, esse grupo em condição de vulneração, enfrenta tal situação? Com quais recursos podem contar? Como os estudos sobre essa população leva em conta a questão da vulneração? O levantamento da literatura produzida em português tem como finalidade verificar o modo como a vulnerabilidade é abordada nos estudos sobre a imigração haitiana no Brasil.

2.2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa sobre a imigração haitiana no Brasil e os processos de vulnerabilidade. A revisão de literatura constituiu-se em publicação ampla, apropriada para descrever e discutir, sob o ponto de vista teórico ou contextual, e é utilizada para apresentar o desenvolvimento de um determinado assunto (ROOTER, 2007).

Realizou-se o levantamento de artigos indexados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os termos de busca utilizados em português foram: “Imigrantes” AND

“Haitianos” AND “Brasil”. Os critérios de elegibilidade aplicados na seleção dos trabalhos foram, sucessivamente, a publicação ter sido feita nos últimos 10 anos (2008 a 2018), apresentar os termos de busca no título ou no assunto, o trabalho completo estar disponível e relacionado à investigação da temática proposta. Nos estudos que contemplam estes critérios de elegibilidade procedeu-se a leitura e análise dos respectivos trabalhos.

Tornaram-se inelegíveis os trabalhos que não disponibilizaram os “textos completos”, com publicação anterior a 10 anos, as revisões de literatura e os que foram considerados sem relação com a proposta deste estudo.

O levantamento nas três bases de dados resultou na captura de 60 estudos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade restaram 33 estudos. Com a leitura dos estudos, procedeu-se a retirada dos trabalhos em duplicidade e/ou sem relação ao tema, restando 18 estudos para análise mais aprofundada.

2.3 RESULTADOS

Uma breve síntese de cada um dos 18 trabalhos encontrados está disponibilizada no quadro 1 que segue, em ordem cronológica.

Quadro 1 - Visão Sintética dos Estudos Incluídos

Nº	Ano	Autoria	Abordagem	Principais Achados
1	2014	SILVA, P.K.M.	Quantitativo	As políticas migratórias dirigidas aos que são vistos como “indesejáveis”, por serem negros e por vezes não se encaixam nas exigências profissionais.
2	2014	ALCANTARA, P.I.M.	Qualitativo e quantitativo	Os órgãos públicos estão agindo somente de forma reativa, com o objetivo de dar uma resposta à questão emergencial na fronteira na acolhida aos imigrantes.
3	2015	ARAUJO, A.A.A.	Qualitativo e quantitativo	Uma gestão mais eficiente e integrada do fluxo migratório para assegurar direitos e políticas claras e continuadas junto aos órgãos governamentais.
4	2015	SILVA, S. A.	Qualitativo e quantitativo	A falta de políticas sociais voltada para migrantes, revelam quem é “desejado” ou não pelos estados nacionais, que gerenciam suas fronteiras pelos seus interesses, e não na perspectiva dos direitos dos haitianos
5	2015	RIBEIRO, C.F.B.	Qualitativo e quantitativo	O processo migratório entre o Haiti e o Brasil é apreciado através de uma perspectiva de gênero e da saúde das crianças..
6	2016	VIEIRA, C.D.	Qualitativo e quantitativo	A marca do trabalho escravo que despreza a condição humana e estabelece relação de exploração da mão de obra do imigrante haitiano no Brasil.
7	2016	FIGUEIREDO, L.O.	Qualitativo e quantitativo	As questões relacionadas à inserção de trabalhadores imigrantes do Haiti no mercado de trabalho brasileiro e às relações constituídas por eles com as empresas estabelecidas no Brasil (AMREC).

Continuação				
Nº	Ano	Autoria	Abordagem	Principais Achados
8	2016	RISSON, A.P.	Qualitativo e quantitativo	O fluxo migratório da população haitiana coloca ao Brasil novos desafios para diversos setores, dentre eles o da saúde.
9	2017	DIEHL, F.	Qualitativo e quantitativo	A estigmatização dos haitianos pelos moradores estabelecidos ocorre de maneira corriqueira, na vida cotidiana entre os moradores da cidade de Lajeado – RS.
10	2017	EBERHARDT, L.D.	Qualitativo e quantitativo	Os imigrantes haitianos que vivem e trabalham no município de Cascavel – PR e como tem percebido a relação saúde-trabalho.
11	2017	MIRANDA, S.C.	Qualitativo e quantitativo	O migrante haitiano, enquanto identidade coletiva, ao mesmo tempo buscou explicitar o protagonismo e a singularidade dos entrevistados.
12	2017	MAGALHAES, L.F.A.	Qualitativo e quantitativo	As condições de trabalho e alojamento de um grupo de imigrantes haitianos em Santa Catarina foram levantadas.
13	2017	BATISTA, D.R.R.	Qualitativo e quantitativo	O estado nutricional, perfil socioeconômico e as condições básicas de saúde das crianças descendentes de mulheres haitianas em Cuiabá-MT são apreciados através de pesquisa de campo.
14	2017	FREIRE, P.P.A.	Análise de casos	As trajetórias de vidas e perspectivas de inserção social via a formação escolar e profissional, assim como a constatação do racismo permeando as relações sociais no espaço do trabalho e no âmbito social e escolar, em Cuiabá – MT.
15	2018	ZANATTI, A.W. et al	Quantitativo	Analisar na perspectiva dos imigrantes haitianos, como fundamentais no processo de transição e adaptação à nova realidade dessa população em território brasileiro.
16	2018	BARROS, A.F.O., et al	Qualitativo e quantitativo	Os aspectos psicológicos dos imigrantes haitianos e orientar discussões no âmbito das práticas de atenção à saúde, de assistência social e políticas públicas são analisados.
17	2018	CIVIDINI, F.R.	Qualitativo e quantitativo	Através do discurso da mídia e das narrativas das autoridades que atuam diretamente com a imigração, a imagem do migrante haitiano que escolhe o Brasil como destino são discutidos.
18	2018	GUILHERME, A.J.	Qualitativo e quantitativo	Os vínculos familiares, sociais e laborais dos imigrantes são problematizados e acabam refletindo nos processos transnacionais em Porto Alegre – RS.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Os estudos encontrados podem ser agrupados em três categorias: Vulnerabilidade e relações de trabalho; Vulnerabilidade e políticas públicas; Vulnerabilidade e saúde dos imigrantes.

2.2.1 Vulnerabilidade e Relações de Trabalho

A questão do trabalho, da empregabilidade e da estigmatização dos imigrantes haitianos é tratada em oito estudos: Silva, 2014; Vieira, 2016; Figueiredo, 2016; Diehl, 2017; Miranda, 2017; Magalhães, 2017; Cividini, 2018 e Guilherme, 2018.

Silva (2014) analisou as políticas migratórias da perspectiva na qual nós brasileiros ocupamos a posição de país de destino de imigrantes haitianos vistos

geralmente como “indesejáveis” por serem negros e frequentemente não se encaixarem nas exigências de alta qualificação profissional. Vieira (2016) em seu trabalho enfatiza que o imigrante haitiano vive em situação de vulnerabilidade desde o Haiti, e que, chegando ao Brasil, mais especificamente em Curitiba – PR, se sujeita a trabalho precário. E, dentro do processo capitalista de coisificação do trabalhador, desprezando sua condição humana explora sua mão de obra para gerar o máximo de lucro em frigoríficos e na construção civil.

Figueiredo (2016) enfocou as questões relacionadas à inserção de trabalhadores imigrantes do Haiti no mercado de trabalho brasileiro e às relações constituídas por eles com as empresas estabelecidas no Brasil, especificamente na Associação dos Municípios da Região Carbonífera. A falta de legislação atualizada e de políticas públicas destinadas a atender os imigrantes que aportam no Brasil, aliada às dificuldades de comunicação e de se fazerem entender pelo desconhecimento do idioma português colocam os trabalhadores haitianos em posição de fragilidade, da qual se aproveitam alguns aliciadores de mão de obra, que os convencem e os contratam a partir de promessas que nunca se cumprem, e, posteriormente, os submetem a situações de quase escravidão, subjugando-os, ainda, a uma situação de miserabilidade que chega a ser pior que aquela que viviam no Haiti (FIGUEIREDO, 2016).

Já Diehl (2017) analisou as relações sociais e o fenômeno da “racialização” e a estigmatização dos haitianos pelos moradores estabelecidos ocorre de maneira corriqueira, na vida cotidiana entre os moradores da cidade de Lajeado. A discriminação contra os haitianos é construída nos gestos, olhares, conversas, fofoca e indiferença dos estabelecidos em relação aos imigrantes, acrescentado de uma ressignificação de categoriais raciais já existentes na sociedade lajeadense.

Miranda (2017) propõe uma abordagem que desnaturalize o termo migrante e leve em consideração a percepção singular deste com relação às determinações históricas, sociais e culturais a que está sujeito. Magalhães (2017) levantou informações em Chapecó – SC sobre as condições de trabalho e alojamento e confirmou a existência de super-exploração da força de trabalho haitiano na cidade. Enquanto Cividini (2018) apresenta a imagem do imigrante haitiano que escolhe o Brasil, mais especificamente Foz do Iguaçu – PR, como destino. Ressaltando que é o imigrante pobre que vem para o Brasil em busca de emprego e, também, que é para o trabalho que o imigrante se faz necessário e é tolerado. Guilherme (2018)

realizou entrevistas com os imigrantes haitianos em Porto Alegre- RS e sobressaiu que os vínculos familiares, sociais e laborais dos imigrantes, acabam refletindo os processos transnacionais destes deslocamentos. Sobre as condições de trabalho no mercado formal, tanto os haitianos quanto os senegaleses enfrentaram situações de racismo e xenofobia, trabalho pesado, além de demissões e falta de oportunidades devido à crise econômica no contexto da pesquisa.

Os estudos acima apontam que o processo de vulneração dos haitianos inicia já desde o Haiti e é exacerbado no Brasil, onde enfrentam, muitas vezes, situações de coisificação, exploração, racialização, estigmatização, xenofobia e quase escravidão no que tange ao trabalho e à convivência.

2.2.2 Vulnerabilidade e Políticas Públicas

As questões de falta de políticas públicas e a vulnerabilidade aparecem nos estudos de Araujo, 2015; Silva, 2015; Freire, 2017; Zanatti ET AL, 2018 e Ribeiro, 2015.

Araújo (2015) investigou os processos de adaptação sociocultural dos imigrantes haitianos em Santo André – SP, enfatizou que **dever-se-ia** exigir dos órgãos governamentais uma gestão mais eficiente e integrada do fluxo migratório para assegurar os direitos através de políticas claras e continuadas. Silva (2015) entrevistou 120 haitianos buscando entender as formas pelas quais eles estão sendo inseridos social e culturalmente, apontando a falta de políticas públicas que incluam imigrantes e ajude a superar a condição de vulnerabilidade. Eles reivindicam a participação no debate de políticas públicas que os incorpore enquanto cidadãos. Salientou que há diversidade de tratamento em relação aos haitianos no território brasileiro e que os mesmos buscam a construção de uma “cidadania transnacional” que implique no exercício de direitos e deveres nas diferentes sociedades envolvidas no processo migratório (SILVA, 2015).

Freire (2017) avaliou o fluxo migratório de haitianos em Cuiabá – MT, constatou racismo permeando as relações sociais, tanto no espaço do trabalho quanto no âmbito social e escolar e também a ausência de políticas públicas permanentes e articuladas entre as esferas de governo estadual e municipal, o que implica inferir na situação de invisibilidade social em que se encontram tais imigrantes. Zanatti et al (2018) enfatizou que para compreender as relações e movimentos dos imigrantes haitianos é imprescindível para a criação de novas

políticas públicas que atendam essas pessoas, pois elas precisam ser inseridas na sociedade e mercado de trabalho de maneira justa. Enfatizou que o reconhecimento da multiculturalidade faz com que se constate a pluralidade de identidades culturais históricas e sociais nas mais diversas localidades de nosso território (ZANATTI ET AL, 2018).

As questões de gênero enfatizando a situação da mulher haitiana foi tratada em um estudo (RIBEIRO, 2015). Em seu estudo ele analisa o processo migratório haitiano para o Brasil através de uma perspectiva de gênero, comprovando em seu estudo que a mulher haitiana se encontra em maior situação de vulnerabilidade que o homem haitiano, merecendo uma atenção especial (RIBEIRO, 2015).

Enfim, o processo de vulneração dos imigrantes haitianos torna-se claro quando as políticas públicas em relação a esse grupo são insatisfatórias ou inexistentes. Enfatizando, a necessidade de criação de novas políticas públicas includentes desse grupo e especificamente das mulheres cuja vulneração constata-se mais acentuada.

2.2.3 Vulnerabilidade e Saúde dos Imigrantes

A temática da saúde dos imigrantes haitianos foi objeto de investigação em três estudos incluídos: Risson, 2018; Batista, 2017 e Barros ET AL, 2018 e agregou-se duas revisões de literatura de Eberhardt (2018) e Alcântara (2014).

Risson (2016) ressaltou em sua pesquisa com os haitianos em Chapecó – SC, que o fluxo migratório da população haitiana apresenta ao Brasil novos desafios para diversos setores, dentre eles o da saúde. Tais desafios envolvem desde a organização ou melhoria de serviços e práticas para atender de maneira digna estes novos cidadãos, até a desconstrução de barreiras culturais que atravessam a relação de brasileiros e imigrantes.

Batista (2017) buscou conhecer o estado nutricional, perfil socioeconômico e as condições básicas de saúde das crianças descendentes de mulheres haitianas em Cuiabá-MT. Os resultados apontaram que, apesar das condições socioeconômicas precárias, o estado nutricional dessas crianças encontra-se em níveis semelhantes às crianças brasileiras de baixa renda e melhor às estimadas para as crianças de mesma faixa etária que residem no Haiti. Os resultados obtidos por Barros et al (2018) demonstraram que a lembrança traumática, as perdas de

peças próximas, a casa, o trabalho e a educação foram acrescentados às dificuldades de uma migração que, apesar de facilitada legalmente, é vivida com dificuldade de integração pela maioria desses sujeitos. A reflexão sobre esses aspectos serve para orientar discussões no âmbito das práticas de atenção à saúde, de assistência social e políticas públicas (BARROS ET AL, 2018).

A saúde do trabalhador foi investigada por Eberhardt (2018) com amostra de imigrantes haitianos em Cascavel – PR. Ele levantou dados sobre como esta população percebe a relação saúde-trabalho em sua coletividade e como eles tem se organizado para enfrentar os problemas dela decorrentes (EBERHARDT, 2018).

Alcântara (2014) enfatizou que com a chegada dos haitianos às fronteiras do Norte do País os órgãos que implementam a política migratória brasileira, como o Conare, o CNIg e o Ministério das Relações Exteriores (MRE) estão agindo de forma reativa, com o objetivo de dar uma resposta à questão emergencial na fronteira. Concluiu que vários dos haitianos estão dando início ao processo de reunião familiar e outros estão condicionando a intenção de trazer os familiares à melhores condições econômicas aqui no Brasil (ALCANTARA, 2014).

Os dados levantados sugerem que dentre as questões emergenciais de acolhida aos imigrantes haitianos a saúde constitui-se num fator de primordial atenção. Constata-se a vulneração desses imigrantes na situação de precariedade socioeconômicas e até mesmo nutricional das crianças haitianas fragilizando a saúde e favorecendo a proliferação de doenças.

2.4 DISCUSSÃO

As migrações haitianas, como toda migração, envolvem muitos aspectos e requerem estudo e legislação adequados visando compreender e tratar deste tema para a adoção de estratégias concretas de apoio e acolhida a esta população. Ainda é muito cedo para abordagens conclusivas sobre os haitianos no Brasil, sendo que os dados atuais são referentes quase que unicamente à chegada deles ao país (COSTA, 2015).

Os estudos examinados nesta revisão apontam que persiste, muitas vezes uma concepção discriminatória, que rotula os imigrantes haitianos e os oprime como

“mão de obra barata”. Conforme a DUBH em seu Art. 11, “...nenhum indivíduo ou grupo deve ser discriminado ou estigmatizado por qualquer razão, o que constitui violação à dignidade humana, aos direitos humanos e liberdades fundamentais” (DUBDH, 2005). A Nova Lei de Imigração 13445/2017 descreve a proteção de direitos humanos e enfatiza a garantia da inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade, bem como os direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicos. A Nova Lei assegura o acesso igualitário e livre dos migrantes a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, etc (LOPES, 2018).

Uma grande parte da população dos imigrantes haitianos desconhece seus direitos à educação e à saúde, bem como bem como seus direitos e deveres trabalhistas. Contam, neste sentido, com o auxílio e a orientações de ONGs, de instituições e do aparato estatal brasileiro em suas variadas públicas. Ainda, o Artigo 14 da DUBDH que trata da responsabilidade social e da saúde, estabelece que a promoção da saúde e do desenvolvimento social para a população é, ou deveria ser, o objetivo central dos governos, partilhado por todos os setores da sociedade. Considerando que usufruir alto padrão de saúde constitui direito fundamental de todo ser humano, sem distinção de raça, religião, convicção política, condição econômica ou social.

Para Sanches et al (2018) vulnerabilidade pode ser classificada em ao menos três tipos: existencial, social e moral. A vulnerabilidade existencial se refere a condição de fragilidade relativa à existência humana, marcada pelo sofrimento, doença e morte. A vulnerabilidade social é consequência das estruturas políticas e econômicas que promovem a desigualdade e a injustiça. Por fim, a vulnerabilidade moral manifesta-se a partir do processo cultural, influenciada por fatores como a religião, os costumes e a arte; os fatores de nascimento, comportamentais e outros, expõem as pessoas a um maior ou menor grau de vulnerabilidade moral.

Os estudos apresentados evidenciam que os imigrantes haitianos no Brasil se encontram em vulnerabilidades diversas: existencial, social e moral. Ao mesmo tempo que formam um grupo com força interior suficiente para dar condições de superação dos desafios da imigração, esta população também sofre as discriminações, a separação de sua família de origem, a falta de condições dignas de sobrevivência, a debilidade na saúde e a proliferação de doenças pela falta de

condições socioeconômicas. A falta de políticas públicas específicas para esse grupo favorece a discriminação e a vulneração dos mesmos.

A DUBH em seu Artigo 8, define o "princípio da vulnerabilidade" da seguinte forma: "A vulnerabilidade humana deve ser levada em consideração na aplicação e nos avanços do conhecimento científico, das práticas médicas e de tecnologias associadas. Indivíduos e grupos de vulnerabilidade específica devem ser protegidos e a integridade individual de cada um deve ser respeitada ". Como Cunha & Garrafa bem observam, esta definição inclui tanto uma dimensão descritiva, enfatizando a necessidade de "levar em consideração a vulnerabilidade humana na aplicação do conhecimento, e uma dimensão normativa: o dever de proteger indivíduos e grupos com vulnerabilidade específica" (2016, p. 204). Neste sentido, observa-se, conforme mostram os estudos de Araújo, 2015; Silva, 2015; Freire, 2017; Zanatti ET AL, 2018 e Ribeiro, 2015 que as políticas públicas ainda não são suficientes para atender as necessidades dos imigrantes, sendo necessário estratégias que levem em conta, por exemplo, as questões de gênero, a exploração que os donos do capital fazem na exploração da força de mão de obra.

Em uma revisão de literatura, publicado no Reino Unido, os autores Rawlinson et al (2014) enfatizam que o sistema público de saúde brasileiro deve se preparar para responder adequadamente às questões de saúde pública da própria população e dos migrantes. Enfatizam o movimento recente de haitianos para a Amazônia brasileira. Devido à geografia peculiar do Amazônia e a falta de cuidados pessoais de saúde nessas regiões, a participação e a colaboração de organizações civis, militares, governamentais, organizações não-governamentais é crucial para uma adequada vigilância e controle de doenças infecciosas.

Tendo em conta a situação de vulnerabilidade que caracteriza o fenômeno migratório e as questões do direito propostas na Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos, uma outra interrogação emerge nesse contexto. Em sua preocupação sobre os aspectos éticos onde a vida se desenvolve, a Bioética tem em conta que a vulnerabilidade de indivíduos ou grupos deve ser objeto de atenção haja vista que em tais situações, indivíduos e grupos podem ser explorados e/ou prejudicados.

Os haitianos estão fora de seu país de origem, muitos em condições de desemprego ou de subempregos no Brasil. Muitos deles também deixaram seus familiares, suas referências, partindo sozinhos. Neste contexto, estão frágeis e

vulneráveis, necessitando de proteção, auxílio, acompanhamento, e políticas públicas que de fato considerem a situação de vulnerabilidade que se encontram. A Bioética de Proteção foi pensada (...) para proteger aqueles que, devido às suas condições de vida, são fragilizados ou vulneráveis a ponto de não poder realizar suas potencialidades e projetos legítimos moralmente” (SCHRAMM, 2006, p. 147).

Bracken-Roche, D., et al (2017) em seu estudo de revisão de literatura, publicado nos USA, avaliaram o conceito de vulnerabilidade conforme empregado nas principais políticas e diretrizes de ética em pesquisa nacionais e internacionais. Findam afirmando que há um corpo crescente de críticas na literatura e que tem como objetivo avançar no modo como a vulnerabilidade é conceituada e empregada na ética.

Guerra & Ventura (2017) ao analisarem a presença haitiana nas fronteiras Amazônicas e em Manaus destacaram que os resultados sugerem numa análise bioética das práticas assistenciais e políticas relacionadas aos imigrantes no Brasil, que o país vem procurando respeitar o direito humano à saúde não apenas para os imigrantes provenientes do MERCOSUL, mas também para os de outras origens. Nas conclusões, pontuaram que o Brasil vem procurando respeitar o direito humano à saúde aos imigrantes por meio de novas formas de atuação em saúde, com ações e estratégias específicas, processos de trabalhos mais expandidos e flexíveis; entretanto, existiram enfrentamentos éticos no tocante à equidade, universalidade e não discriminação (GUERRA & VENTURA, 2017, p. 11).

Apesar de não ter sido encontrado nas bases de dados deste estudo, é oportuno incluir aqui, a referência do artigo da Revista Periplos, de autoria de Pereira (2018), que discorre sobre a experiência religiosa dos haitianos evangélicos, em Porto Velho – RO. Esse estudo visou compreender aspectos do contexto migratório dos haitianos a partir de suas lugaridades narrativas relacionadas a experiências de vida. O estudo mostra que a participação em grupos religiosos de algum modo coopera no enfrentamento da vulnerabilidade a que este grupo está exposto. O pertencimento ao grupo religioso promove a conexão com outros com os quais se sente acolhido e supre, em um certo sentido, a necessidade de conexão (PEREIRA, 2018).

Os estudos apresentados demonstram que há interesse em tratar a temática da vulnerabilidade e da imigração haitiana no Brasil. Inclusive, foi localizado na literatura internacional, um estudo de Rawlinson et al (2014) sobre a temática da

saúde dos imigrantes haitianos no Brasil, o que revela e confirma o grau de importância contido na temática.

CONCLUSÃO

A temática dos haitianos no Brasil, das políticas públicas, a falta e a promoção delas, as questões do trabalho, do subemprego, da estigmatização e da questão da mulher e da criança haitiana foram enfocadas nos estudos encontrados. No grupo populacional dos imigrantes haitianos em solo brasileiro pelas circunstâncias e motivos da saída do Haiti, da viagem em si, da situação (temporária ou permanente) de indocumentados e outras, permeia a vulnerabilidade existencial, social e muitas vezes a moral.

Os estudos que resultaram neste trabalho indicam que os grupos populacionais foram investigados em variados pontos geográficos do Brasil: Amazonas, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul. Demonstrando assim que a questão da imigração haitiana está abrangendo, na atualidade, o Brasil todo.

As condições vulneráveis dos imigrantes haitianos em sua origem, passando pela própria viagem normalmente em condições precárias, até ao fato de muitos estarem sem documentos para poder trabalhar e desfrutar de condições de subsistência razoáveis e vida digna em solo brasileiro, tornam imprescindível que as autoridades brasileiras e toda a sociedade deem respostas concretas a este desafio. A posse do protocolo de solicitação de refúgio, transformado em visto permanente pelo Conselho Nacional de Imigração, concede aos haitianos o direito de tirar a carteira de trabalho e o cadastro de pessoa física (CPF) na Receita Federal, o que lhes permite trabalhar no país de forma regular. É premente levantar dados, realizar estudos, minimizar dificuldades, acelerar processos, criar legislação adequada nas variadas instâncias, enfim, bem integrar os haitianos que aqui chegam, promovendo a vida e a dignidade destas pessoas, que acima de tudo estão buscando condições adequadas para viver.

A bioética auxilia na reflexão e na busca da sabedoria como disciplina para a ação. Para concretizar o bem social, com suas variadas vias, interações e

entrelaçamentos necessita-se refletir com sabedoria e profundidade sobre um conjunto comum de valores humanos, em que haja respeito, liberdade e oportunidades para com todos os povos.

Valorizar a população haitiana que está no Brasil, com sua cultura, religiosidade, hábitos, língua e demais valores que lhes são próprios é uma tarefa ao mesmo tempo desafiante e profundamente enriquecedora. Construir a unidade na diversidade constitui-se na continuidade do enriquecimento cultural do próprio Brasil, que desde os primórdios é constituído pela miscigenação com outros povos.

O povo haitiano, em sua grande maioria, no processo de adaptação à realidade brasileira vem buscando, como é próprio do ser humano, ferramentas, ritos e expressões religiosas para sentir-se integrado a uma comunidade, procurando obter apoio espiritual ou até mesmo material. Esta população precisa ser acolhida, respeitada e valorizada em seu protagonismo próprio.

É oportuna a reflexão ética sobre a conceituação de vulnerabilidade em função do aumento das migrações no mundo e a promoção de uma solidariedade global que promova a saúde e a vida dos imigrantes.

Nos resultados obtidos não foram encontrados estudos que correlacionem o tema da superação das vulnerabilidades, com os imigrantes haitianos no Brasil e com o papel da religião neste processo. Este fato deixa campo aberto para abordagens em futuras pesquisas científicas, uma vez que a bioética constitui local natural para reflexão crítica e interdisciplinar a respeito dos conflitos éticos que eventualmente emergem da vida.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, P. I. M. **Novas Fronteiras: Um olhar sobre a Imigração Haitiana para o Brasil**. Mestrado em Estudos Comparados sobre as Américas, na UNB, 2014.
- ARAUJO, A.A.A. **Reve de Brezil: A Inserção de um grupo de imigrantes haitianos em Santo André, São Paulo – Brasil**. Mestrado em Ciências Humanas e Sociais, na UFABC, 2015.
- BARROS, A.F.O.; MARTINS-BORGES, L. **Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos** Revista Psicologia: Ciência e Profissão Jan/Mar. 2018 v. 38 n°1, 157-171.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003122016>
- BATISTA, D.R.R. **Estado Nutricional e Características Socioeconômicas e de Saúde de Crianças Filhas Haitianas em Cuiabá-MT**. Mestrado em Saúde Coletiva, na UFMT, 2017.
- BRACKEN-ROCHE, D. et al **The Concept of ‘Vulnerability’ in Research Ethics: an in-depth analysis of policies and guidelines** Health Research Policy and Systems (2017) DOI: 10.1186/s12961-016-0164-6
- CIVIDINI, F.R. **Migrantes Haitianos no Brasil(2010-2017): Tensões e Fronteiras**. Dissertação do Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras da UNIOESTE, 2018.
- COSTA, G. Haitianos no Brasil. In: **Migração, Trabalho e Cidadania**. Org. CUTTI, D & BAPTISTA, D.M.T & PEREIRA, J.C. & BÓGUS, L.M.M. São Paulo: Educ PUCSP, p. 59-87, 2015.
- CUNHA, T. & GARRAFA, V. Vulnerability. A Key Principle for Global Bioethics? In: **Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics**, 25, p. 197 – 208. Cambridge University Press, 2016.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS**. (Disponível em <https://www.ufrgs.br/bioetica/undh.htm> Acesso em 20/01/2018).
- DIEHL, F. **Estrangeiro em uma Terra Estranha: Radicalização e Estigmatização dos Imigrantes Haitianos em Lajeado, Rio Grande do Sul**. Dissertação de mestrado em Sociologia na UFRS, 2017.
- EBERHARDT, L.D. **Haitianos em Cascavel, Paraná: História, trabalho e Saúde**. Mestrado em Saúde Pública, na Fundação Oswaldo Cruz.
- FERNANDES, D. & CASTRO M.C.G. **Projeto “Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral”**. Ministério do Trabalho e Emprego, PUC Minas, 2014.
- FIGUEIREDO, L. O. **Migração Haitiana em Território Barriga Verde: Experiências de Trabalhadores do Haiti na AMREC – Associação dos**

Municípios da Região Carbonífera. Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico na UNESCO, 2016.

FREIRE, P.P.A. **Narrativas de Imigrantes Haitianos em Cuiabá: Formação escolar e profissional como perspectivas de inserção social.** Dissertação de Mestrado em Educação na UFMG, 2017.

GUILHERME, A. J. **Imigrantes Haitianos e Senegaleses no Brasil: Trajetórias e Estratégias de Trabalho na Cidade de Porto Alegre – RS.** Dissertação de Mestrado em Sociologia na UFRS, 2017.

GOTTARDI, APP. **De Porto a Porto: O Eldorado Brasileiro na Percepção dos Imigrantes Haitianos em Porto Velho – RO** Dissertação de Mestrado PUCRS, 2015. (Disponível em <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7229/1/000468131-Texto%2BCompleto-0.pdf> Acesso em 21/06/2015).

GUERRA, K. & VENTURA, M. Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países. In: **Caderno de Saúde Coletiva.** Vol.25/1 Rio de Janeiro, 2017.

LOPES, Cristiane, **Inmigraciones y Derechos Humanos.** Curitiba: Juruá Editora, p. 52-54, 2013.

LOPES, N.L. **Impactos da Nova lei de Imigração nº 13445/2017.** Publicado 05/04/2018. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/impactos-da-nova-lei-de-imigracao-no-13445-2017>

MAGALHAES, L. F. A. **Imigração Haitiana no Estado de Santa Catarina: Fases do fluxo, contradições laborais e dependência de remessas no Haiti.** Doutorado em Demografia, na UNICAMP, 2017.

MIRANDA, S.C. **A Imigração Haitiana para o Brasil: um olhar a partir do sintagma identidade-metamorfose-emancipação.** Dissertação de mestrado em psicologia na PUCSP, 2017.

MORAES, T.C.A. & MORAES, P.S. Conceitos de vulnerabilidade humana e integridade individual para a bioética. **Revista Bioética.** Vol. 25 nº 2 <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422017252191> Brasília, 2017.

PEREIRA, R.M.C. **Haitianos Evangélicos: Lugaridades e experiência religiosa em Porto Velho – RO.** Revista Periplus, Volume 1, Nº 1, 2018.

RAWLINSON, T. et al. **From Haiti to the Amazon: Public Health Issues Related to the Recent Immigration of Haitians to Brazil.** 2014. PLoS Negl Trop Dis 8(5): e2685. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0002685>

RIBEIRO, C.F.B. **Migração Haitiana para o Brasil – Processo de Fixação e Adaptação: uma questão de gênero.** Mestrado em Geografia, na PUCMG, 2015.

RISSON, A.P. **Cartografia da Atenção à Saúde de Imigrantes Haitianos Residentes em Chapecó- SC.** Mestrado em Ciências da Saúde, na UNO Chapecó, 2016.

ROOTER, E.T. **Revisão Sistemática X Revisão Narrativa** OnLine Acta paul. enferm. vol.20 no.2 São Paulo 2007 (Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001 e, 22/02/2018).

SANCHES, M.A., et al. **Vulnerabilidade Moral**: leitura das exclusões no contexto da bioética. Revista Bioética, 2018.

SCHRAMM, F.R. **Bioética sem universalidade?** Justificação de uma bioética latino-americana e caribenha de proteção. In: Garrafa V, Kottow M, Saada A, organizadores. Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia/Fundo das Nações Unidas para a Infância; 2006. p. 143-161.

SEJU -Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos do Paraná & DEDIHC - Departamento de Direitos Humanos e Cidadania. **Migração, Refugiados e Apátridas.** (Disponível em <http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=100> Acesso em 28/01/2018)

SILVA, P. K. M. **Seguindo Rotas: Reflexões para uma etnografia da Imigração Haitiana no Brasil a partir do Contexto de Entrada pela Tríplice Fronteira Norte.** Mestrado em Antropologia na UNB, 2014.

SILVA, S. A. A Amazônia na rota das migrações. O caso dos haitianos e os desafios às políticas públicas. In: **Revista Territórios & Fronteiras**, Vol. 8/2. Cuiabá, 2015.

UEBEL, R.R.G. **Análise do Perfil Sócioespacial das Migrações Internacionais para o Rio Grande do Sul no Início do Século XXI**: Redes, Autores e Cenários da Imigração Haitiana e Senegalesa. Dissertação de Mestrado UFRS, 2015. (Disponível em http://www.academia.edu/12591420/An%C3%A1lise_do_Perfil_Socioespacial_das_Migra%C3%A7%C3%B5es_Internacionais_para_o_Rio_Grande_do_Sul_no_In%C3%ADcio_do_S%C3%A9culo_XXI_Reddes_Atores_e_Cen%C3%A1rios_da_Imigra%C3%A7%C3%A3o_Haitiana_e_Senegalesa. Acesso em 22/06/2015).

VIEIRA, C. D. **Imigração, Trabalho e Precarização: as condições de trabalho do Imigrante Haitiano na Região Metropolitana de Curitiba.** Mestrado em Ciências Sociais, na UEPG, 2016.

ZANATTI, A. W., SIQUEIRA, J.F., FELIX, R. G. **Haitianos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: a busca por uma integração Humanitária.** Revista Interações, Campo Grande, MS, v. 19, n. 3, p. 471-486, jul./set. 2018 DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v0i0.1651>

3 ARTIGO 2

BIOÉTICA, IMIGRAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: INVESTIGANDO O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE JUNTO A IMIGRANTES HAITIANOS NO BRASIL

BIOETHICS, IMMIGRATION AND SPIRITUALITY: INVESTIGATING THE ROLE OF SPIRITUALITY / RELIGIOUSNESS TO HAITIAN IMMIGRANTS IN BRAZIL

Marcia Corrêa
Mary Rute Gomes Esperandio

Resumo

Este artigo pretende discorrer sobre a situação de eventual vulneração vivenciada pela população haitiana no Brasil e sobretudo, o modo como a religiosidade/espiritualidade é utilizada no processo de enfrentamento dessa situação. O estudo é de corte transversal, exploratório e descritivo. Foram utilizados os seguintes instrumentos: 1) Questionário para levantamento dos dados sociobiodemográficos; 2) Escala de *Coping* Religioso/Espiritual; 3) Escala da Centralidade da Religiosidade e 4) Escala de Conflitos Religiosos Espirituais. Participaram desta pesquisa 75 haitianos, sendo 51 homens e 24 mulheres entre 20 e 57 anos, residentes no Paraná, com média de idade de 32,86 anos. O resultado da centralidade da religiosidade total é de 3,86 revelando os imigrantes haitianos como sendo religiosos. Outros resultados obtidos indicam que os haitianos utilizam, predominantemente, o *coping* (enfrentamento) religioso-espiritual positivo (74,7% na classificação alta e altíssima), auxiliando-os na superação das dificuldades e na adaptação pessoal e comunitária. Ainda nessa escala constata-se que apesar das dificuldades e fatores estressantes, dentre os quais o desemprego e a saudade dos familiares, a forma de enfrentamento resultante é preponderantemente positiva. Entretanto, na escala de conflitos verifica-se que há também a presença de alguns conflitos espirituais/religiosos, principalmente do tipo moral e de sentido último. Os achados indicam que a espiritualidade/religiosidade é um importante recurso de *coping* de situações de vulnerabilidade social e até mesmo moral. Neste sentido, a reflexão sobre esse tema contribui tanto para avanço do conhecimento no campo da bioética, no que diz respeito à relação entre espiritualidade/religiosidade e vulnerabilidade, quanto fornece subsídios a setores que trabalham na assistência a imigrantes haitianos. Como forma de ampliação do presente estudo, sugere-se a condução de pesquisas futuras, a fim de verificar, por exemplo, o impacto da inclusão da dimensão da espiritualidade/religiosidade em programas assistenciais de saúde a essa população. A Bioética como reflexão ética a respeito dos conflitos que emergem da vida constitui-se *locus* natural e legítimo para o desenvolvimento desta temática.

Palavras-chave: Bioética. Imigração Haitiana. *Coping* Religioso/Espiritual.

Abstract

This article intends to discuss the situation of possible vulnerability experienced by the Haitian population in Brazil, and above all, the way in which religiosity/spirituality is used in the process of coping with this situation. The study is cross-sectional, exploratory and descriptive. The following instruments were used: 1) Questionnaire to collect socio-biodemographic data 2) Scale of Religious/Spiritual Coping 3) Scale of Centrality of Religiousness and 4) Scale of Religious Religious Conflicts. Fifty-five Haitians living in Paraná participated, of which 51 were men and 24 were women, between 20 and 57 years of age, with a mean age of 32.86 years. The result about the centrality of total religiosity is of 3.86, revealing the Haitian immigrants as being religious. Other results indicate that Haitians predominantly use positive religious-spiritual coping (74.7% in the high and very high classification), helping them overcome difficulties and personal and community adaptation. Still on this scale it is observed that despite the difficulties and stressors, among which are unemployment and longing for family members, the resulting form of confrontation is predominantly positive. However, in the scale of conflicts it is verified that there is also the presence of some spiritual / religious conflicts, mainly of the moral type and of ultimate purpose. The findings indicate that spirituality / religiosity is an important resource for coping with situations of social and even moral vulnerability. In this sense, reflection on this theme contributes both to the advancement of knowledge in the field of bioethics, regarding the relationship between spirituality / religiosity and vulnerability, as well as providing subsidies to sectors that work to assist Haitian immigrants. As a way of expanding the present study, a suggestion is made for future research, in order to verify, for example, the impact of including the dimension of spirituality / religiosity in health care programs for this population. Bioethics as ethical reflection on the conflicts that emerge from life constitutes a natural and legitimate locus for the development of this theme.

Keywords: Bioethics. Haitian Immigration. Coping Religious/Spiritual.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade os grupos populacionais têm se deslocado de um ponto a outro. Na atualidade, os deslocamentos populacionais têm sido motivados por diversas causas, tais como, o incremento populacional mundial, o acirramento da desigualdade social, as catástrofes naturais, os conflitos étnicos, ideológicos e econômicos, entre outros.

A população do Haiti tem migrado para outros países, inclusive, para o Brasil, de forma mais intensa a partir de 2010, devido ao grande terremoto que ocorreu e as graves consequências. Há escassez de estudos científicos sobre esta temática. Refletir sobre o povo haitiano, sua migração para o Brasil e o contexto de vulnerabilidade envolvido no processo é atual e importante, por tratar-se de culturas diferentes, mas que se entrelaçam, oportunizando a troca de experiências enriquecedoras.

Este estudo faz parte de um projeto mais amplo voltado à pesquisa sobre a espiritualidade/religiosidade (através da utilização de escalas de medida) e as questões da integralidade do cuidado tanto no campo da saúde como em outros contextos. O recorte do estudo junto à população haitiana tem como principal objetivo verificar o modo como estes imigrantes utilizam o recurso da espiritualidade/religiosidade no contexto de vulnerabilidade a que estão expostos. O estudo pretende, também, refletir sobre a questão da vulnerabilidade desde a perspectiva da Bioética, buscando evidenciar possíveis questões éticas que poderiam ser consideradas nas políticas públicas de assistência a essa população. A pesquisa teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR, com parecer sob o número 1.354.361.

Norteou o presente estudo questões como: de que modo a dimensão da espiritualidade/religiosidade é utilizada pelos haitianos no enfrentamento das vulnerabilidades no processo migratório? Que contribuições a Bioética pode oferecer nos estudos sobre vulnerabilidade, espiritualidade/religiosidade, migração haitiana e na construção de políticas públicas?

As perguntas motivadoras desse estudo assentam-se no reconhecimento de que em situações de ameaça à continuidade da vida, comumente as pessoas voltam-se para a dimensão da espiritualidade/religiosidade como forma de buscar sentido para o enfrentamento da situação de sofrimento. Assim, a Bioética tem um

papel importante na reflexão sobre este tema, pois, ela chama a atenção para o fato de que em situações de sofrimento e vulnerabilidade, indivíduos e grupos podem ser explorados e/ou prejudicados. E, embora a espiritualidade/religiosidade seja em geral, utilizada como recurso positivo no enfrentamento da vulnerabilidade, corre-se o risco de esta ser usada também como instância de dominação, e/ou mesmo como estratégia negativa na construção de sentido do sofrimento experienciado (PANZINI & BANDEIRA, 2005).

Para contextualizar a temática apresenta-se alguns fundamentos sobre a imigração haitiana no Brasil e noções sobre a vulnerabilidade, tal como discutida na Bioética, como pano de fundo para refletir sobre os dados de uma pesquisa empírica junto aos haitianos sobre espiritualidade/religiosidade.

A vulnerabilidade dos imigrantes haitianos aumenta desde a chegada ao Brasil, concorrendo para isso vários aspectos. Esperandio & Corrêa (2018) salientam que há ausência de vínculos. Não há apoio das redes sociais e familiares no Brasil. Não estão familiarizados com a cultura local. Desconhecem a língua portuguesa, os direitos humanos básicos e os direitos trabalhistas brasileiros. Para os haitianos o *créole* é a primeira língua e o francês a segunda língua falada. Na situação de indocumentados e necessitando de emprego, aceitam condições desumanas de trabalho, sujeitando-se a empregos pesados, perigosos e mal remunerados. São muitas vezes, por um lado, utilizados como força de trabalho e considerados “culpados” pelos problemas sociais brasileiros. Os imigrantes haitianos são considerados “refugiados ambientais”, eles estão muitas vezes, traumatizados pela violência que sofrem e tem vários tipos de necessidades (ESPERANDIO & CORREA, 2018).

A vulnerabilidade pode ser descrita como uma condição universal, intrínseca e ontológica a todo ser humano, tendo em vista os riscos a que estão expostos desde o nascimento, como as doenças e a possibilidade de ser ferido.

No caso dos haitianos no Brasil, pode-se afirmar que para além de sua condição de vulnerabilidade, estes encontram-se “vulnerados”. Para Schramm, o ser vulnerado é aquele indivíduo que está concretamente afetado por condições danosas em sua saúde e bem-estar, algo que independe de seu controle; pode estar vulnerado irreversivelmente ou ser considerado assim por um tempo. E a vulneração implica em uma condição do indivíduo vulnerado, ou seja, à condição existencial de incapacidade perante contingências adversas, como riscos, danos e carências

concretas (SCHRAMM, 2006).

No ambiente geopolítico quando os grupos estão socialmente vulnerados, com violação dos direitos humanos, a vulnerabilidade social exige a ação estatal através das políticas públicas. A vulnerabilidade moral acomete indivíduos ou grupos que não correspondem à moralidade vigente e esperada, com decorrências de exclusão, intolerância, segregação, discriminação e estigmatização, indo, muitas vezes além da vulnerabilidade social até o julgamento moral dos mesmos (SANCHES et al., 2018).

Tanto na origem, no Haiti, devido as catástrofes naturais e ao caos social decorrente, quanto na “travessia”, muitas vezes clandestinas, e ainda, também no Brasil, na luta diária pela sobrevivência, os haitianos enfrentam muitas vezes contextos de ameaça à vida e situações de vulneração. A espiritualidade/religiosidade pode desempenhar um importante papel de auxílio no enfrentamento destas circunstâncias difíceis, na superação da vulneração. “As estratégias de enfrentamento espiritual/religioso são implementadas em grande parte por pessoas que enfrentam situações em que sua saúde e sua continuidade de vida estão sendo ameaçadas” (ESPERANDIO et al., 2018). Folkman & Lazarus observaram que, em geral, os indivíduos respondem aos eventos estressores de dois modos: “enfrentamento focado no problema” ou “enfrentamento focado na emoção” (FOLKMAN & LAZARUS, 1980).

Faz-se necessário aqui, uma distinção para os termos espiritualidade, religiosidade e religião. Neste estudo assumiu-se a concepção de Puchalski, segundo a qual espiritualidade é o aspecto humano que diz respeito ao modo como os indivíduos buscam e expressam sentido e propósito, e ainda o modo como os mesmos experimentam conexão com o momento, consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o transcendente ou sagrado (PUCHALSKI et al., 2009). As perguntas existenciais de sentido e propósito que fundamentam a dimensão humana estão na instância do espírito, de onde advém espiritualidade. Religiosidade caracteriza-se como sendo o envolvimento em ações religiosas específicas, como por exemplo cultos, missas, novenas, orações e outras motivadas por princípios e tradições institucionais confessionais. Como referido no trabalho de Esperandio (2014), “em geral, o sujeito religioso assume certas crenças, práticas e valores ético-morais ligados a uma religião instituída”. Portanto, espiritualidade/religiosidade abrange a busca por sentido e propósito na vida, podendo ser essa busca dentro ou

fora dos limites de uma religião tradicional. A concepção de religião, conseqüentemente, se refere a um fenômeno social com delimitações particulares, evidentes num bojo de doutrinas assumidas pela comunidade de fé que compartilha das mesmas crenças e preceitos.

O binômio espiritualidade/religiosidade, dispendo como fundamento essa perspectiva epistemológica pode ser um elemento chave para compreender o modo como as pessoas lidam com situações que ameaçam a continuidade da existência.

Como bem salientado por vários pesquisadores sobre essa temática (EXLINE & ROSE *apud* PALOUTZIAN & PARK, 2005; KOENIG, 2012; CUMMINGS & PARGAMENT, 2010) é comum às pessoas em situações de vulnerabilidade voltarem-se para a espiritualidade/religiosidade como um meio de produzir sentido para aquela experiência. Quando os indivíduos utilizam estratégias de caráter religioso/espiritual para enfrentamento do sofrimento, chama-se a isso “*coping* religioso/espiritual”.

Os estudos acadêmicos no Brasil têm mantido a palavra inglesa “*coping*” em seu formato original, devido ao fato de a mesma não ter uma tradução equivalente na língua portuguesa, cujo significado é “enfrentamento”, “modo de lidar com”. *Coping* é uma atividade humana universal, que se apresenta como oportunidade e como desafio (CUMMINGS & PARGAMENT, 2010).

Pargament (1999) aplicou o modelo teórico de Folkman & Lazarus sobre *coping* à esfera da religião. Ele observou que muitos indivíduos utilizam estratégias de caráter religioso/espiritual para lidarem com eventos estressores e criou assim o constructo “*spiritual/religious coping*” (*coping* espiritual/religioso) e criou uma Escala, com 87 itens, para identificar e medir as estratégias de *coping* religioso/espiritual empregadas pelos indivíduos no enfrentamento de eventos estressores. O autor classificou as estratégias de *coping* como positivas e negativas e afirmou que estes dois padrões de *coping* têm implicações importantes para a saúde.

Compõem um padrão de *Coping* Religioso/Espiritual - CRE positivo métodos de enfrentamento tais como: reavaliação religiosa positiva; CRE colaborativo; busca de suporte espiritual, transformação de si e de sua vida, busca de ajuda da instituição religiosa, etc. O outro padrão de CRE é o negativo que se expressa por meio de um relacionamento menos seguro com Deus; uma visão de mundo frágil e ameaçadora, e conflitos espirituais na busca por propósito e sentido. Compõem um padrão de CRE negativo um conjunto de métodos tais como: reavaliação religiosa

punitiva, descontentamento espiritual, reavaliação do poder de Deus, etc. (PARGAMENT et al., 1998).

Em 2005, Panzini e Bandeira adaptaram e validaram a Escala Longa de *Coping* Religioso/Espiritual, com 87 itens e a Escala Breve, com 49 itens. Desde então, vários estudos sobre este tema têm sido conduzidos no Brasil. Entretanto, as Escalas validadas por Panzini e Bandeira (2005) são longas para uso em pesquisa. Assim, a Escala Breve, de 14 itens, foi utilizada nesse estudo (ESPERANDIO et al., 2018).

Na literatura há vários estudos que apontam para o uso do CRE positivo no enfrentamento do estresse, do sofrimento e das questões ligadas à saúde (VEIT & CASTRO, 2013; SANTOS-SILVA, 2014; MARTINS et al., 2012; VALCANTI et al., 2011; ESPERANDIO, 2014; MELLAGI, 2009; CORREA, 2016; MIRANDA et al., 2015). Contudo, os estudos de Exline et al mostram que o uso de CRE negativo expressam a presença de conflitos espirituais. Os conflitos espirituais ocorrem quando alguns aspectos das crenças, práticas ou experiências religiosas/espirituais se tornam foco negativo de pensamentos, emoções ou preocupações (EXLINE & ROSE, 2013).

A Escala de Conflitos Espirituais, criada por Exline & Rose abrange seis domínios de conflitos: Divino – emoções negativas com base na crença sobre Deus; Demoníaco – preocupação de que o mal ou espíritos maus atacam os indivíduos ou causem eventos negativos; Interpessoal – preocupação com experiências negativas com pessoas ou grupos religiosos; Moral – luta para seguir os princípios morais; Dúvida – mal estar por dúvidas ou questões relacionadas às próprias crenças; Sentido último – conflitos em torno do sentido ou propósito da vida (EXLINE & ROSE, 2013).

Estas Escalas contribuem para uma avaliação da espiritualidade/religiosidade, de modo quantitativo, no sentido de que permite evidenciar, estatisticamente, se há uma utilização significativa ou não do *coping* religioso/espiritual e se há a presença de conflitos espirituais no enfrentamento do sofrimento. Tais levantamentos possibilitam refletir sobre como a dimensão da espiritualidade/religiosidade poderá ser adequadamente integrada nas políticas públicas de atenção aos imigrantes haitianos.

Este artigo está estruturado com a apresentação de conceitos, tais como de vulnerabilidade, de *coping* religioso/espiritual e de conflitos espirituais. Na sequência

explicita-se a metodologia e os procedimentos utilizados no levantamento dos dados. Os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos à luz da Bioética.

3.1 MÉTODO

Trata-se de estudo de corte transversal, exploratório e descritivo junto a imigrantes haitianos no Brasil. Por se tratar de uma população de difícil acesso, as coletas, por conveniência, foram realizadas onde os haitianos se dirigem para solicitar serviços de apoio ou aulas de português, em vários locais de Curitiba. Locais: no CEAMIG – Centro de Atendimento aos Migrantes; na Igreja Assembleia de Deus, no Bairro Rebouças; na Igreja Menonita, no Bairro Boqueirão; nas dependências da UTFPR; e nas residências de alguns deles, que após um contato inicial no CEAMIG, agendaram para que a coleta fosse realizada em sua residência. Além dos cuidados normais, as coletas ocorreram, sempre que possível, em salas reservadas e de maneira individual, para respeitar a confidencialidade do participante. Contou-se com a auxílio de duas pessoas, devidamente orientadas e acompanhadas, na aplicação de alguns questionários da coleta.

Os participantes aceitaram livremente participar desta pesquisa, procedendo-se previamente a leitura e explicações sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e sobre a pesquisa, com o aceite e a assinatura no TCLE, passando-se na sequência imediata à entrevista e coleta de dados. Projeto foi registrado e aceito no Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR sob número 1.354.361.

Planejou-se, inicialmente, realizar a coleta da pesquisa de campo com o escopo final de 100 imigrantes haitianos. No decorrer da coleta verificou-se algumas dificuldades, como, por exemplo, ao fato de este grupo estar disperso profusamente na coletividade populacional do Brasil, de se deslocarem constantemente em busca de melhores condições (trabalho, moradia, etc.) e ainda, a dificuldade no domínio da língua portuguesa. Diante disso, optou-se por uma amostragem não probabilística de 75 coletas, como sendo um número exploratório suficiente representativamente deste grupo populacional. Estima-se que existam em Curitiba e região quatro mil imigrantes haitianos. Dessa forma, um escopo de 75 corresponde em torno de 2% da população.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo junto aos haitianos e aferir a religiosidade/espiritualidade, verificando como ela aparece no contexto da vulnerabilidade, foram escolhidos e utilizados quatro instrumentos. O primeiro se constitui de um questionário para levantamento de dados sociobiodemográfico que inclui os dados gerais dos participantes, tais como: idade, estado civil, sexo, nível de escolaridade, ocupação profissional, renda, bem como alguns dados sobre religião/religiosidade/espiritualidade e, também, dados relativos à chegada ao Brasil. Este questionário descreve o contexto existencial geral do participante, possibilitando a análise e confronto posterior com outros dados.

O segundo instrumento se constitui da Escala *Coping* Religioso/Espiritual Breve ou Escala CRE-Breve, criada por Pargament, validada para a população brasileira, composta de 14 afirmações, cujas alternativas são apresentadas de forma a medir, por meio da escala *likert*, a intensidade da declaração: Nem um pouco/Nunca; Um pouco; Mais ou menos; Bastante, e MUITÍSSIMO. As 14 afirmações da escala buscam aferir dois tipos de *Coping* Religioso/Espiritual: o Positivo (com 7 afirmações) e o Negativo (também com 7 afirmações). Através deste instrumento é possível verificar que tipo de CRE o participante utiliza no enfrentamento. Os parâmetros de interpretação dessa Escala estão descritos na Tabela 2.

Tabela 1 - Parâmetros de Interpretação da Escala CRE-Breve

Parâmetros				
Nenhuma/Irrisória	Baixa	Média	Alta	Altíssima
1,00 a 1,50	1,51 a 2,50	2,51 a 3,50	3,51 a 4,50	4,51 a 5,00

Fonte: Pargament, 1998.

O terceiro instrumento se constitui da Escala de Conflitos Espirituais (ECE) que avalia os conflitos espirituais tais como: raiva de Deus; dúvidas e questões sobre religião, moral, ou conflitos interpessoais relacionados à religião. Os parâmetros utilizados para a interpretação da Escala de Conflitos Religiosos/Espirituais estão demonstrados na Tabela 3.

Tabela 2 - Parâmetros de valores da Escala de Conflitos Religiosos/Espirituais

Variáveis	Valores
Nenhuma ou irrisória	1,00 a 1,50
Baixa	1,51 a 2,50
Média	2,51 a 3,50
Alta	3,51 a 4,50
Altíssima	4,51 a 5,00

Fonte: Exline, 2013.

O quarto instrumento constituído pela Escala de Centralidade Religiosa, de autoria de Huber & Huber (2012), com 10 itens, que avalia se a religiosidade é central na vida do participante da pesquisa. A escala levanta dados sobre o comportamento religioso do participante da pesquisa, tais como: frequência às práticas religiosas, ritos, a importância da oração pessoal. O levantamento desses dados possibilita definir quais dimensões são mais representativas do comportamento religioso. Por exemplo, a dimensão intelectual, ideológica, prática pública, prática privada e a dimensão da experiência religiosa.

A dimensão intelectual alude à expectativa social de que pessoas religiosas tem um conhecimento religioso que explica suas visões sobre transcendência, religião e religiosidade. A frequência com que a pessoa pensa sobre questões religiosas é o indicador geral dessa dimensão.

A dimensão ideológica refere-se à expectativa social de que o indivíduo religioso possui crenças sobre existência e essência da realidade transcendente e sobre a relação entre a transcendência e o humano. Os indicadores gerais dessa dimensão enfocam a plausibilidade da existência da realidade transcendente.

A dimensão da prática pública remete à expectativa social de que indivíduos religiosos pertencem à comunidades religiosas e participam de rituais e atividades religiosas comunitárias. Nessa dimensão, a intensidade geral é medida com questões sobre a frequência que o indivíduo participa em atividades religiosas.

A dimensão da prática privada alude à expectativa social de que indivíduos religiosos realizam atividades e rituais religiosos no espaço particular. Esse indicador é medido pela intensidade com a qual o indivíduo realiza práticas privadas, tais como oração e meditação.

A dimensão da experiência religiosa refere-se à expectativa social de que indivíduos religiosos tem “alguma espécie de contato direto com a realidade última” que os afetam emocionalmente. Esse indicador é medido pela intensidade com que o indivíduo vivencia (HUBER & HUBER, 2012).

Essa escala foi utilizada com o intuito de verificar se, de fato, a religiosidade se apresenta como uma dimensão central na população de imigrantes haitianos pesquisada. Os parâmetros dessa escala estão na Tabela 4.

Tabela 3 - Parâmetros da Escala de Centralidade da Religiosidade

Variáveis	Valores
Altamente religioso	4,0 a 5,0
Religioso	2,1 a 3,9
Não religioso	1,0 a 2,0

Fonte: Huber & Huber 2012

A análise dos dados coletados foi processada por meio do SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), uma ferramenta de informática que analisa estatisticamente cálculos complexos de forma rápida e confiável.

3.2 RESULTADOS

Faz-se registrar que foram abordados um total de 103 imigrantes haitianos residentes no Brasil, dos quais 3 iniciaram e desistiram durante a coleta; 5 não preencheram os critérios de seleção; 12 coletas foram perdidas por preenchimento errôneo ou ilegível dos formulários; 8, livremente, se recusaram a participar da pesquisa. A eventual condição de vulnerabilidade no contexto geral dos imigrantes, por si só, constitui desconfiança e motivo de maiores cuidados por parte dos mesmos. Assim, é compreensível que, em alguns casos, eles tenham se manifestado temerosos quando solicitados a responderem a esta pesquisa, bem como qualquer outra.

Os critérios de seleção adotados para a participação nessa pesquisa foram os seguintes: ser haitiano, maior de idade, ter domínio suficiente da língua portuguesa e aceitar participar, voluntariamente, da pesquisa. Participaram, efetivamente, desta coleta 75 imigrantes haitianos, 51 homens e 24 mulheres, residentes no Brasil. Por

se tratar de população de difícil acesso, os imigrantes haitianos foram contatados, em sua maioria, em locais mantidos por instituições religiosas, onde buscam apoio e auxílio. Os locais de coleta, escolhidos, portanto, por conveniência e as respectivas quantidades estão dispostas na Tabela 5 abaixo.

Tabela 4 - Quantidades de Coletas e Respectivos Locais

LOCAIS DE COLETA	Nº
CEAMIG	52
Igreja Assembleia de Deus	7
UTFPR	7
Outros	9
Total	75

Fonte: Dados da Pesquisa

Como verifica-se na tabela, dos 75 participantes efetivados nesta coleta, 59, ou seja, 78,3%, foram contatados em locais vinculados a instituições religiosas. Dos 52 participantes na coleta do CEAMIG (católico) procedeu-se a análise das informações desses, verificando a resposta da pergunta do questionário sociobiodemográfico sobre qual grupo religioso frequenta no Brasil. Apurou-se que 2 não seguem nenhum grupo religioso e não acreditam em Deus; 8 não seguem nenhum grupo religioso, mas acreditam em Deus; 19 são evangélicos; 11 são católicos; e 12 de outras denominações religiosas.

O local de predominância de coletas efetivadas foi o CEAMIG – Centro de Atendimento aos Migrantes, criado pela Congregação dos Missionários de São Carlos - Scalabrinianos – que é uma comunidade internacional de religiosos católicos. Outro local de coleta foi a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, do Prado Velho, na escola de língua portuguesa para os haitianos que funciona no local, dentre outras ações sociais e religiosas para assisti-los. Outro e último local foi a UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, onde realizou-se a coleta na escola da língua portuguesa oferecida aos imigrantes em geral, aí incluídos os haitianos.

3.2.1 Perfil Sociobiodemográfico

Do perfil sociobiodemográfico resultou apurado, a partir da análise dos questionários várias informações e características dos haitianos participantes da pesquisa. Apresenta-se na Tabela 5 a seguir a síntese quantitativa e a respectiva porcentagem dos dados.

Tabela 5 – Dados Sociobiodemográficos

DADOS SOCIOBIODEMOGRÁFICOS DOS IMIGRANTES HAITIANOS			
	VARIÁVEIS	N	%
GÊNERO	Masculino	51	68
	Feminino	24	32
	Total	75	100
ESTADO CIVIL	Solteiro	45	60
	Casado	26	35
	Separado / Divorciado	4	5
	Total	75	100
FAIXA ETÁRIA	Até 25 anos	13	17
	26 a 30 anos	17	23
	31 a 35 anos	20	27
	36 a 40 anos	14	19
	41 a 50 anos	9	12
	51 anos ou mais	2	2
	Total	75	100
ESCOLARIDADE	Ensino fundamental completo	18	24
	Ensino fundamental incompleto	11	14
	Ensino Médio completo	23	31
	Ensino Médio incompleto	10	14
	Superior Completo	4	5
	Superior Incompleto	7	9
	Pós-Graduação	2	3
	Total	75	100
EMPREGABILIDADE	Desempregados	46	61
	Empregados	29	39
	Total	75	100
RENDA FAMILIAR	Até R\$ 1.576,00	33	44
	Entre 1.577,00 e 3.940,00	2	3
	Não respondeu	40	53
	Total	75	100
TEMPO PARA CONSEGUIR TRABALHO	Menos de 3 meses	33	50
	Entre 3 e 6 meses	19	29
	Entre 6 e 12 meses	6	9
	Não conseguiu	8	12
	Total	75	100

MÉDIA
32,86%

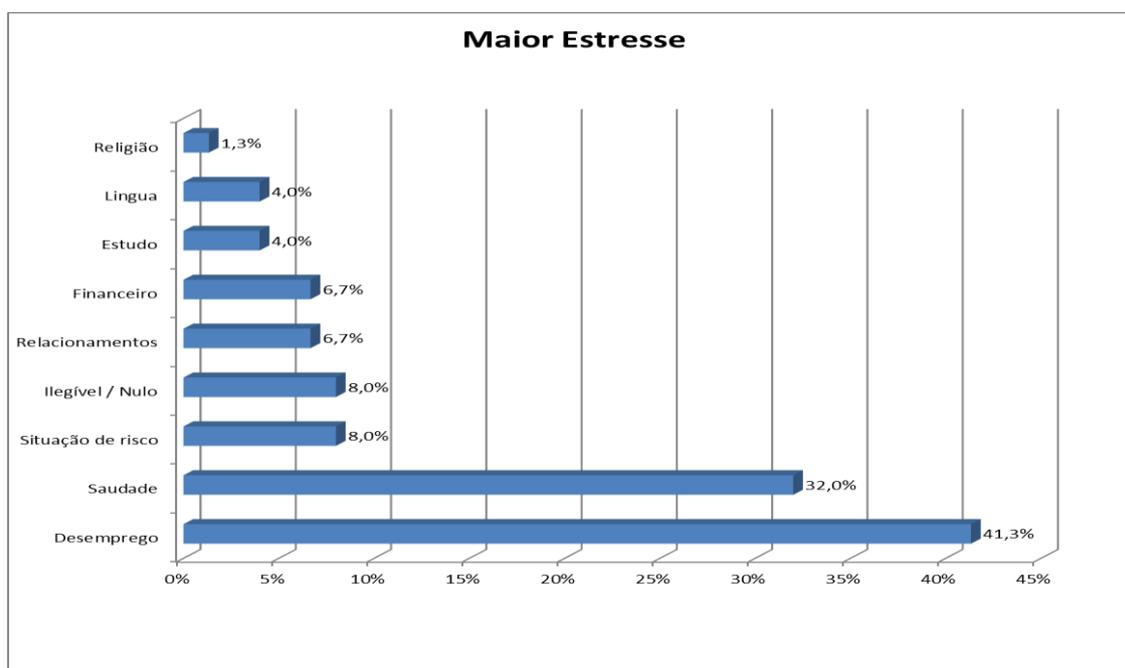
(Continuação)	VARIÁVEIS	N	%
SAÚDE PESSOAL	Muito boa	26	35
	Boa	37	49
	Nem ruim nem boa	10	13
	Muito ruim	2	3
	Total	75	100
RELIGIÃO NO HAITI	Católica	20	27
	Nazaré	17	23
	Batista	13	17
	Metodista	8	10
	Não frequenta	6	8
	Outros	6	8
	Assembleia de Deus	5	7
Total	75	200	
RELIGIÃO ATUAL	Evangélico	22	29
	Outros	17	23
	Católica	14	19
	Nenhuma, mas acredito em Deus	9	12
	Assembleia de Deus	6	8
	Evangelho Quadrangular	4	5
	Nenhuma, não acredito em Deus	2	3
	Universal do Reino de Deus	1	1
Total	75	100	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

3.2.2 Coping Religioso/Espiritual Breve

Na escala *Coping Religioso/Espiritual-CRE Breve* está colocada inicialmente uma questão aberta, onde o participante é solicitado a descrever brevemente a situação de maior estresse que viveu nos últimos três anos. Nos relatos coletados e categorizados, sobressaiu com 41,3% a situação de desemprego como sendo o maior estresse experimentado; 32% relataram a saudade dos familiares deixados no Haiti; 6,7% relataram as questões de relacionamento e as questões financeiras como sendo as mais difíceis; 4% relataram as dificuldades com a língua e com os estudos; e apenas 1,3% dificuldade com a religião (Ver Gráfico 1).

Gráfico 1 - Maior Estresse (categorizado)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Na análise dos resultados do *Coping* Positivo e Negativo é possível verificar-se a média, a mediana e o desvio padrão. A média apurada de 3,78 no CRE Positivo indica o parâmetro alto; já a média de 2,24 no CRE Negativo indica o parâmetro baixo, no uso de estratégias de *coping* religioso/espiritual.

Tabela 6 - Média, Mediana e Desvio Padrão dos CREs

	Média	Mediana	Desvio Padrão
<i>Coping</i> Religioso/Espiritual Positivo	3,78	3,86	0,62
<i>Coping</i> Religioso/Espiritual Negativo	2,24	2,14	0,75

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

3.2.3 *Coping* Religioso/ Espiritual – Positivo

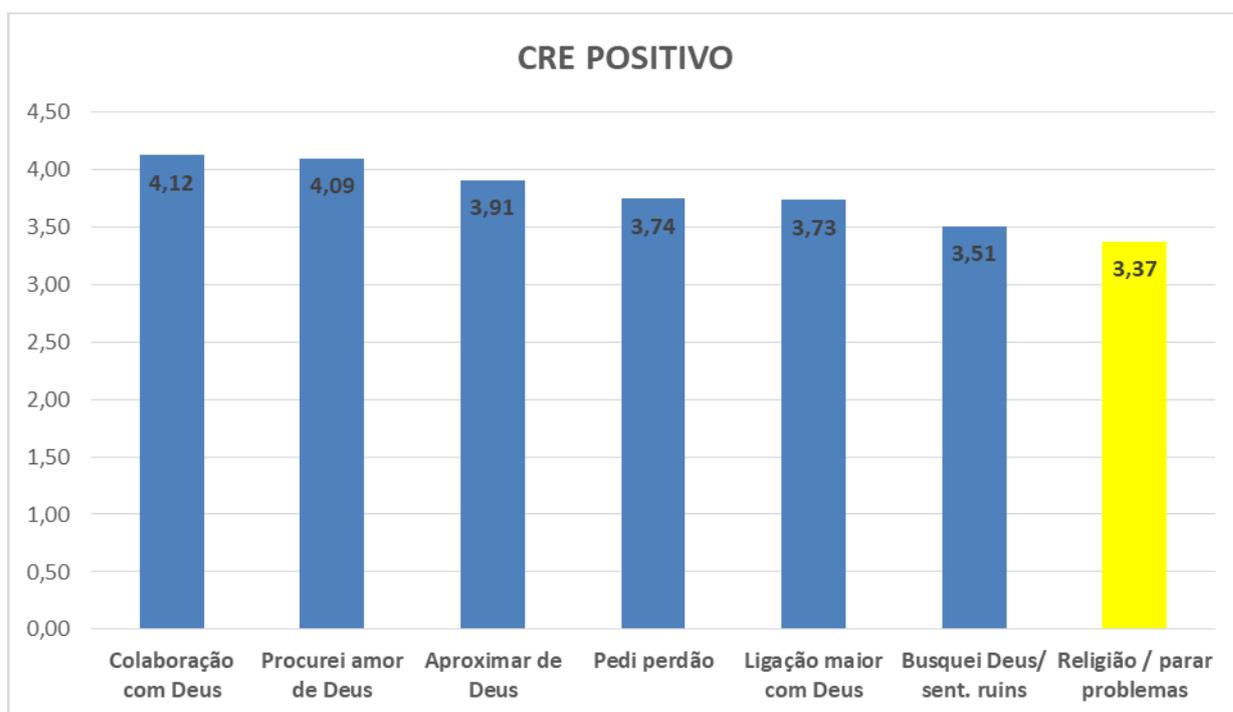
A interpretação dos resultados coletados pode ser feita a partir de parâmetros de interpretação da Escala CRE-Breve, conforme demonstrado na Tabela 2 (vide Metodologia).

Tabela 7 - Fatores Positivos de *Coping* Religioso/Espiritual

Fatores Positivos de CRE	Média	Mediana
Procurei uma ligação maior com Deus	3,73	4,00
Procurei o amor e a proteção de Deus	4,09	4,00
Busquei ajuda de Deus para livrar-me de meus sentimentos ruins	3,51	4,00
Agi em colaboração com Deus para resolver os meus problemas	4,12	4,00
Pensei que o acontecido poderia me aproximar mais de Deus	3,91	4,00
Pedi perdão pelos meus erros	3,74	4,00
Focalizei meu pensamento na religião, para parar de me preocupar com meus problemas	3,37	4,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Constata-se que as estratégias de *Coping* Religioso/Espiritual positivo mais utilizadas foram de “Agi em colaboração com Deus para resolver os meus problemas”, “Procurei o amor e a proteção de Deus”, “Pensei que o ocorrido poderia me aproximar mais de Deus”, “Pedi perdão de Deus”, “Procurei uma ligação maior com Deus”, “Busquei a ajuda de Deus para livrar-me dos sentimentos ruins” – todas estas ficando no parâmetro Alto. Somente a questão “ Focalizei meus pensamentos na religião para parar de me preocupar com meus problemas” ficou com parâmetro Médio (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 - Estratégias Positivas de *Coping* Religioso/Espiritual

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

3.2.4 Coping Religioso/Espiritual – Negativo

Apresenta-se a seguir, na Tabela 8, as perguntas da Escala, na ordem que foram aplicadas, com os Fatores Negativos de CRE, com média e mediana.

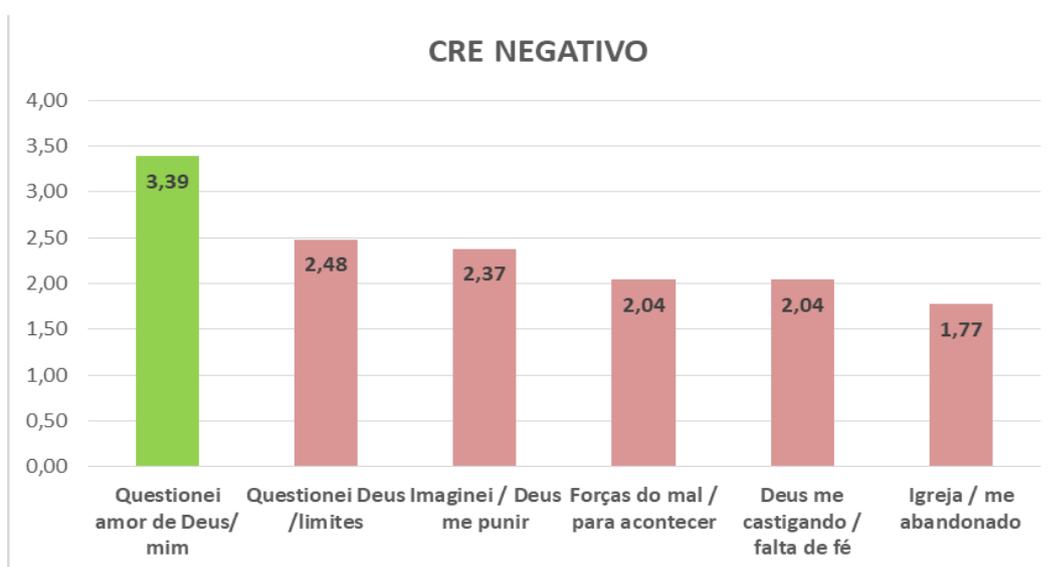
Tabela 8 - Fatores Negativos de *Coping* Religioso/Espiritual

Fatores Negativos de CRE	Média	Mediana
Fiquei imaginando se Deus tinha me abandonado	1,57	1,00
Fiquei imaginando se Deus estava me castigando pela minha falta de fé	2,04	2,00
Imaginei o que eu fiz para Deus me punir	2,37	2,00
Questionei o amor de Deus por mim	3,39	4,00
Imaginei se minha instituição religiosa tinha me abandonado	1,77	1,00
Convenci-me que forças do mal atuaram para isso acontecer	2,04	2,00
Questionei se até Deus tem limites	2,48	2,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Verifica-se que as estratégias mais utilizadas foram: “Questionei o amor de Deus por mim” no parâmetro Médio; as demais “Fiquei imaginando se Deus tinha me abandonado”, “Fiquei imaginando se Deus estava me castigando pela minha falta de fé”, “Imaginei o que eu fiz para Deus me punir”, “Imaginei se minha instituição religiosa tinha me abandonado”, “Convenci-me que forças do mal atuaram para isso acontecer”, “Questionei se até Deus tem limites” no parâmetro Baixo (ver Gráfico 3).

Gráfico 3 - Estratégias Negativas de *Coping* Religioso/Espiritual

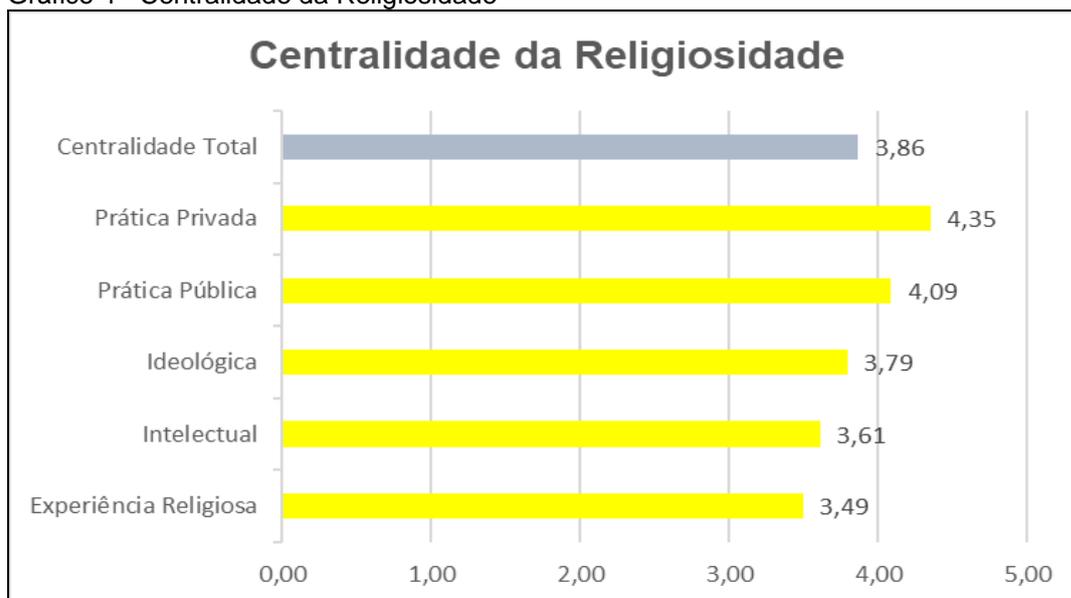


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

3.2.5 Centralidade da Religiosidade

Na Escala de Centralidade da Religiosidade as cinco dimensões centrais avaliadas foram as seguintes: Intelectual, Ideológica, Prática Pública, Prática Privada e a dimensão da Experiência Religiosa.

Gráfico 4 - Centralidade da Religiosidade



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Utilizando-se os parâmetros da Tabela 6 constata-se que a Prática Privada (indicada pela intensidade da prática de orações e meditação do indivíduo) e a Prática Pública (indicada pela frequência na prática em atividades religiosas) são as mais utilizadas, com parâmetros de Altamente Religioso. Já nas demais 3 dimensões, Ideológica, Intelectual e Experiência Religiosa, verifica-se o parâmetro de Religioso. Nenhum foi classificado como Não Religioso (Ver Gráfico 4).

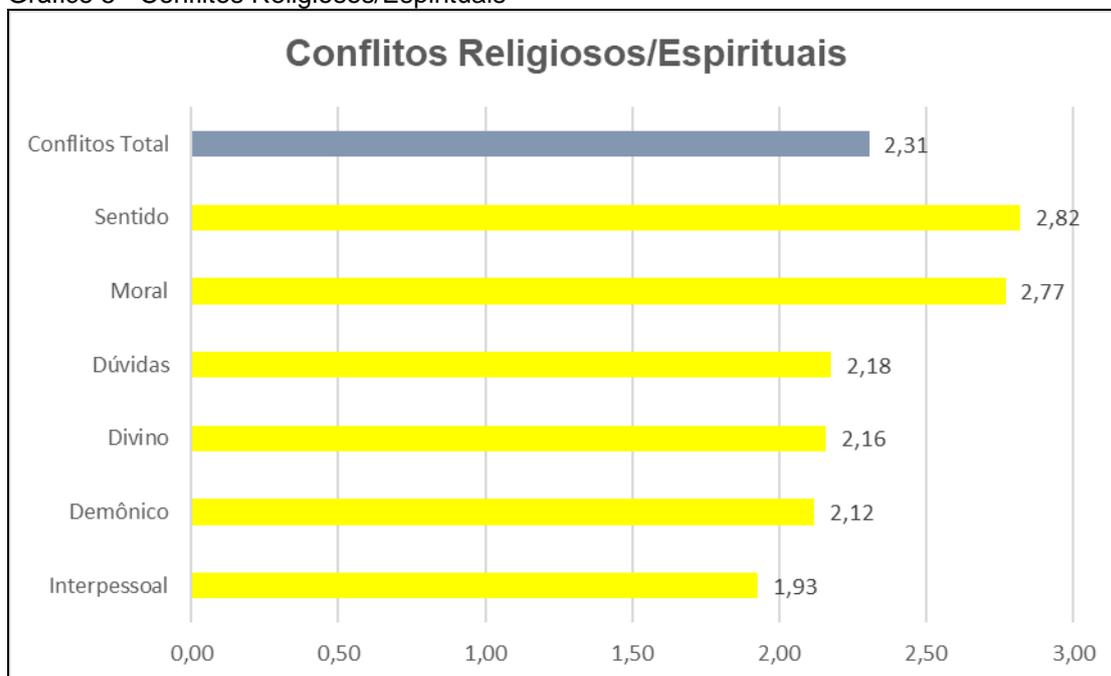
Chama a atenção o fato do índice da Centralidade da Religiosidade Total de 3,86 classificar os haitianos como sendo religiosos, enquanto, em contrapartida os brasileiros têm índice de 4,18 que os classifica como altamente religiosos, conforme os estudos de Huber & Huber (2012).

3.2.6 Conflitos Religiosos/Espirituais

Com a aplicação da Escala de Conflitos Religiosos/Espirituais verificou-se que o índice de conflitos religiosos de 2,31 considerado baixo pelos parâmetros de

valores da Escala (Ver Tabela 3). Contudo, verificou-se uma certa prevalência do conflito “Sentido último” e “Conflito moral” que obtiveram o parâmetro Médio (Ver Gráfico 5).

Gráfico 5 - Conflitos Religiosos/Espirituais



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

3.3 DISCUSSÃO

Dos dados sociobiodemográficos coletados verificou-se a predominância de imigrantes haitianos do sexo masculino (68%), meia idade (31 a 35 anos – 27%) e solteiros (60%) com maioria de nível de escolaridade do ensino médio concluído (31%). Com relação as questões sociais, há preponderância de desempregados (61%) e de empregados com renda familiar de até R\$ 1.576,00 (44%). O conceito de “vulnerabilidade moral” pode auxiliar para explicitar as situações em que as pessoas são excluídas por força de argumentos culturais, ou seja, na teoria defendidos, considerados iguais em direito e acesso ao trabalho, mas, entretanto, na prática, o acesso aos empregos é muito difícil (SANCHES et al., 2018). Na chegada ao Brasil, verificou-se na coleta, que a metade (50%) conseguiu trabalho em menos de 3 meses. A coleta demonstrou que, naquele momento, havia a predominância de desempregados (61%) e de uma minoria empregados (39%).

As situações mais estressantes que foram levantadas na coleta, com uma questão aberta, indicam o desemprego (41,3%) e a saudade dos familiares (32%), dos filhos, das esposas e outros familiares que ficaram no Haiti, ficando as demais indicações com índices baixos. A bioética na área clínica se empenha em ser uma instância de atenção e de crítica às questões éticas. As exclusões sociais repercutem diretamente nessa área. A luta por convivências sociais includentes e participativas e a busca de superação dessas exclusões concretizam a opção pelo bem de todos (ANJOS, 2016).

Sobre as questões de grupo religioso, percebem-se alguns aspectos de mudanças interessantes. Em relação a frequentar algum grupo religioso no país de origem constatou-se que a maioria (84%) frequentava e a minoria (16%) não frequentava grupos religiosos. Outro aspecto sobre a questão da religiosidade refere-se ao fato de nenhum dos participantes desta coleta ter mencionado o Vodou, como sendo a sua prática religiosa no Haiti. Considerando que 57% da amostra reporta como religiosidade de origem as diversas expressões do Protestantismo e Pentecostalismo, depreende-se que para esta porcentagem o Vodou não seria uma prática comum, uma vez que para este grupo a pertença ao Protestantismo e Pentecostalismo no Haiti é condicionada à exclusão das práticas do mesmo, ao contrário dos Católicos (27% nesta amostra).

Na mudança para o Brasil, houve uma queda no número de Católicos, de 27% para 19% e um ligeiro aumento de Protestantes, Pentecostais e Neo-Pentecostais, de 57% para 66%. Também houve mudança no aumento de pessoas que assumiram não praticar nenhuma religião, de 8% passou para 12% e 3% assumiram não acreditar em Deus e não participar de nenhuma religião. “Diante da vulnerabilidade moral o indivíduo se percebe perante o diferente cultural com marcas religiosas, de costumes e das tradições” (SANCHES et al., 2018). A mudança de religião entre aquela praticada no Haiti e a praticada no Brasil, por um número significativo da população da amostra, pode ser explicada pelo fenômeno do sincretismo religioso, pela acolhida nas instituições religiosas ou ainda pela liberdade de escolha. A própria imigração, o afastamento das raízes familiares e sociais pode ser um motivador a mais para a integração numa religião diferente.

O *coping* religioso/espiritual positivo resultante da coleta, aferido na tabela 8, confirma seis fatores no parâmetro alto e apenas um no parâmetro médio. Verificou-se, portanto, que as estratégias de *coping* religioso/espiritual positivo mais utilizadas

pelos haitianos expressam a sua busca de agir em sintonia com Deus, e procurando viver num contexto religioso/espiritual constantemente, inclusive para se afastar de sentimentos ruins, o que sugere a intenção de superação da vulnerabilidade através da proximidade com Deus.

Nas estratégias negativas da Escala CRE-Breve os questionamentos sobre o amor de Deus e o sentir-se abandonado, castigado pela falta de fé, punido por Deus e abandonado pela instituição religiosa, parecem traduzir a desesperança, a vulnerabilidade e a desagregação comunitária desta população no Brasil.

Sobre as práticas religiosas verificou-se que as práticas particulares ou privadas e as comunitárias são as mais utilizadas. Indicando que esta população, nestas práticas, é altamente religiosa. Confirma-se, portanto, o resultado obtido sobre o alto índice de *coping* religioso/espiritual positivo verificado.

Verificou-se que os haitianos têm experimentado alguns conflitos. Os prevalentes são conflito de sentido último e de conflito moral. As estratégias positivas podem ser estimuladas e reforçadas como meio de lidar com os conflitos espirituais que se fazem presentes, oportunizando maior crescimento e transformação, a despeito da situação de vulnerabilidade (ESPERANDIO & CORRÊA, 2018). Constata-se que, apesar das dificuldades e fatores estressantes, como o desemprego e a saudade dos familiares, a forma de enfrentamento resultante é preponderantemente positiva.

Ainda, é de chamar a atenção a presença dos conflitos espirituais morais e de sentido, indicando possível necessidade de assistência espiritual e psicológica. Considerando que a busca de sentido da experiência de sofrimento é preditiva de melhor bem-estar psicológico. Ressalte-se que nas políticas públicas, esse poderia ser um elemento a ser considerado nas proposições que visam a minimização da vulnerabilidade. Frankl afirma que “o ser humano é capaz de viver e até de morrer por seus ideais e valores” (FRANKL, 1984). A dificuldade de construção de sentido e os conflitos morais podem levar ao aparecimento da depressão e outros problemas mentais que restringem o potencial de desenvolvimento do sujeito.

Revestem-se de relevância as reflexões e análises bioéticas acerca dos aspectos de vulnerabilidade e, de possível vulneração, que envolvem os imigrantes haitianos no Brasil, nos aspectos da adaptação cultural, social e na vivência da religiosidade e da espiritualidade pessoal e comunitária. Kottow apresenta a bioética como sendo a disciplina que amalgama conhecimentos teóricos de ética, se

submete aos rigores da discussão, da análise, abre-se para o conhecimento empírico e o incorpora à medida que o requer para apreciar e avaliar as realidades, os dilemas e as situações problemáticas que ocorrem no âmbito da reflexão (KOTTOW, 2006).

A bioética de proteção foi pensada para proteger aqueles que estão fragilizados ou vulneráveis (SCHRAMM, 2006). Torna-se aplicável, portanto, aos imigrantes haitianos quando deixam suas referências sociais e culturais no Haiti e precisam se adaptar, enfrentar a nova realidade no Brasil e ficar submetidos a desemprego, a discriminação e a exclusão de direitos, necessitando assim de proteção, auxílio, acompanhamento, políticas públicas e aconselhamento religioso e pastoral. Para a bioética de proteção, enfim para a Bioética que propõe a “vulnerabilidade como princípio ético internacional” (FELICIO & PESSINI, 2009) este tema da reflexão sobre a eventual vulneração dos imigrantes haitianos é pertinente para o avanço do conhecimento no campo da bioética, visto que compõe parte significativa do fenômeno intenso atual das migrações internacionais.

CONCLUSÃO

No presente estudo buscou-se investigar e refletir em que medida a espiritualidade/religiosidade pode auxiliar na superação da vulnerabilidade e na resolução dos conflitos espirituais que podem surgir durante a adaptação dos migrantes haitianos no Brasil. Por se tratar de população de difícil acesso, as coletas do presente estudo foram realizadas em locais mantidos por instituições religiosas, o que poderia configurar um viés. Entretanto, como relatamos anteriormente, o principal local de coleta, o CEAMIG, ambiente católico, demonstrou a predominância de evangélicos nas coletas do mesmo.

No decorrer da pesquisa de campo destacou-se o relevante auxílio prestado pelas instituições religiosas e educacionais aos imigrantes, dentre os quais os haitianos. Elas procuram suprir as necessidades dos imigrantes, compensando muitas vezes as responsabilidades que seriam próprias do Estado Brasileiro, oferecendo aulas de português, cestas básicas, auxílio na documentação e no encaminhamento ao trabalho e outros serviços.

As condições vulneráveis destes migrantes em sua origem, passando pela própria viagem normalmente em condições precárias, até ao fato de muitos estarem indocumentados para poder trabalhar e desfrutar de condições de subsistência razoáveis e vida digna em solo brasileiro, demandam que as autoridades brasileiras e toda a sociedade deem respostas concretas a este assunto.

Considerando o caráter interdisciplinar do qual a Bioética, a Teologia, a Psicologia e demais ciências são coparticipantes, atribui-se aos fatos levantados, a demonstração de que a religiosidade/espiritualidade é, de modo geral, positiva e preponderantemente utilizada pelos imigrantes haitianos, indicando o CRE positivo como um recurso relevante no enfrentamento das condições existenciais desfavoráveis, das vulnerabilidades e até das vulnerações, dos desafios, das ameaças e das próprias perdas que os motivam a emigrar. Percebe-se também, a presença de alguns conflitos espirituais, sugerindo a necessidade de um cuidado e acompanhamento espiritual e pastoral a esse grupo. Assim, a Bioética contribui com o campo teológico e psicológico, pois, aponta importantes questões a serem trabalhadas pelas comunidades onde os imigrantes haitianos estão inseridos ou venham a se inserir no Brasil. Além disso, aponta que, nas políticas públicas, a dimensão psicológica e da espiritualidade precisam ser consideradas nas proposições de cuidado.

As instituições religiosas brasileiras ou internacionais que prestam assistência, precisam também, contemplar a situação de vulnerabilidade e zelar pelo cuidado espiritual e pastoral deste grupo. No enfrentamento do sofrimento vivenciado no processo de imigração o *coping* religioso/espiritual positivo sugerem ser um importante recurso. O CRE positivo que preponderou e o baixo nível de conflitos seriam fatores de proteção para essa população? Não obstante à situação de vulnerabilidade, as estratégias positivas podem ser estimuladas e reforçadas, como meio de lidar com os conflitos espirituais que aí se fazem presentes, oportunizando dessa forma maior crescimento e transformação. Então, a aplicação do *coping* religioso/espiritual e dos conflitos espirituais constituem instrumentos de fundamental importância no exercício do cuidado espiritual a pessoas em condições de vulnerabilidade social e moral. A religião, em si, não muda o status do processo de vulneração. A religiosidade, por outro lado, tem sido descrita reiteradas vezes no meio científico como benéfica e salutar para o equilíbrio psíquico, psicológico e para a saúde integral da pessoa. Neste sentido, a reflexão sobre esse tema contribui

tanto para avanço do conhecimento no campo da bioética, no que diz respeito à relação entre espiritualidade/religiosidade e vulnerabilidade, quanto fornece subsídios a setores e instituições que trabalham na assistência aos imigrantes haitianos.

O cuidado e o aconselhamento espiritual e pastoral poderão se tornar uma instância colaboradora da transformação das condições de vulnerabilidade dessa população, historicamente sofrida e que luta por uma sobrevivência digna. Para refletir sobre melhores políticas de atendimento aos imigrantes haitianos, planejar ações através do cuidado espiritual para auxiliá-los na superação e enfrentamento de sua eventual condição de vulnerados, é importante aprofundar as pesquisas e a obtenção de mais dados sobre este tema. Constata-se como limite desse estudo o fato das questões utilizadas na pesquisa de campo serem fechadas, não possibilitando que o participante se expresse livremente a respeito das questões. Como forma de ampliação e continuidade do presente estudo, sugere-se a condução de pesquisas futuras, a fim de se verificar, por exemplo, o impacto da inclusão da dimensão da espiritualidade/religiosidade em programas assistenciais aos imigrantes haitianos no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, M.F. Bioética Clínica, Biopolítica e Exclusão Social. In: **Bioética Clínica**. Conselho Federal de Medicina & Sociedade Brasileira de Bioética. Brasília, 2016.
- CORRÊA, M.R. **Coping Religioso-espiritual junto a pessoas em tratamento da dependência química**. PUCPR, 2016.
- CUMMINGS J. P. & PARGAMENT K.I. **Medicine for the Spirit: Religious Coping in Individuals with Medical Conditions**. *Religions*. 1(1): 28-53, 2010.
- ESPERANDIO, M.R.G. **Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas**. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 12, n. 35, p. 805-832, jul./set. 2014.
- ESPERANDIO, M.R.G., et al. **Brazilian Validation of the Brief Scale for Spiritual/Religious Coping – SRCOPE – 14**. *Religions*, 2018.
- ESPERANDIO, M.R.G. & CORRÊA, M. **Spiritual/Religious Coping and Epiritual Struggles for Effetive Pastoral Care Among Haitian Migrants in Brazil**. In: **Where are we? Pastoral Environments and Care for Migrants**. Duley Press, Mishawaka, Indiana, USA, 2018.
- EXLINE, J.J., & ROSE, E.D. Religious and spiritual struggles. In: *R. F. Paloutzian & C. L Park (Eds.), Handbook of the psychology of religion and spirituality*. New York: Guilford Press, 2013.
- EXLINE, J. J.& ROSE, E. D. Religious and spiritual struggles. In: PALOUTZIAN, R. F.; PARK, C. L. (Eds.), **Handbook of the psychology of religion and spirituality**. New York: Guilford, 2005, p. 315-330.
- FELÍCIO, J.L.; PESSINI, L. **Bioética da proteção: vulnerabilidade e autonomia dos pacientes com transtornos mentais**. *Revista Bioética*, v. 17, n. 2, 2009.
- FOLKMAN, S. & LAZARUS, R.S. **An analysis of coping in a middle-aged community sample**. *Journal of Health and Social Behavior*, p. 219-239, 1980.
- FRANKL, V. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 37ª ed. Petropolis (RJ): Vozes, 1985.
- HUBER, S. & HUBER, O.W. **The Centrality of Religiosity Scale (CRS)**. *Religions*, 2012.
- KOENIG, H. G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. **International Scholarly Research Network ISRN Psychiatry**, v. 2012, article ID 278730, 2012. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/isrn/2012/278730/#B592>>. Acesso em: 23 jan. 2016.
- KOTTOW, M. **Bioética prescritiva. A falácia naturalista. O conceito de princípios na bioética** In: *Garrafa V, Kottow M, Saada A, organizadores. Bases conceituais da*

bioética: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia/Fundo das Nações Unidas para a Infância; 2006. p. 25-48.

MARTINS, M.E. Et al. *Coping* religioso-espiritual e consumo de alcoólicos em hepatopatas do sexo masculino. In: **Revista da Escola de Enfermagem da USP** Vol. 46/6, São Paulo, 2012.

MELLAGI, A.G. **O enfrentamento religioso em pacientes portadores de HIV/AIDS:** um estudo psicossocial ente homens católicos e evangélicos. São Paulo, 2009.

MIRANDA, S. L. et al. Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório. In: **Psicologia: Ciência e Profissão**, Vol. 35/3, pp. 870-885, 2015.

PANZINI, R. & BANDEIRA, D. R. **Escala de coping religioso-espiritual:** elaboração e validação de construto. *Psicol. estud.* v.10 n.3 Maringá set./dez., 2005.

PARGAMENT, K., SMITH, B. W., KOENING, H.G., PEREZ, L. **Patterns of Positive and Negative Religious Coping with Major Life Stressors.** *Journal for the Scientific Study of Religion*, 37 (4): 710-724, 1998.

PARGAMENT, K.I. (1999). *The psychology of religion and spirituality? Yes and no.* **International Journal for the Psychology of Religion**, 9, 3–16. doi:10.1207/s15327582ijpr0901_2

PUCHALSKY, C. et al. Improving the Quality of Spiritual Care as a Dimension of Palliative Care: The Report of the Consensus Conference. **Journal of Palliative Medicine**, Larchmont, v. 12, n. 10, p. 885-904, 2009.

SANCHES, M.A., et al. **Vulnerabilidade Moral:** leitura das exclusões no contexto da bioética. *Revista Bioética*, 2018.

SANTOS-SILVA, C. **O coping religioso-espiritual em pacientes de hospital escola:** uma compreensão biopsicossocial, São Paulo, 2014.

SCHRAMM, F.R. **Bioética sem universalidade?** Justificação de uma bioética latino-americana e caribenha de proteção. In: Garrafa V, Kottow M, Saada A, organizadores. *Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano.* São Paulo: Gaia/Fundo das Nações Unidas para a Infância; 2006. p. 143-161.

VALCANTI, C. C. et al. *Coping* religioso/espiritual em pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. In: **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. Vol. 46/4. São Paulo, 2011.

VEIT, C. M. & CASTRO, E.K. **Coping Religioso/Espiritual Positivo em Mulheres com Câncer de Mama:** Um Estudo Qualitativo. In: *Psico* Vol. 4, nº 3 pp 331-341 São Leopoldo – RS, 2013.

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu _____, abaixo assinado, responsável pela(o) _____, autorizo a realização do estudo “**Vulnerabilidade e Coping Religioso/Espiritual dos Imigrantes Haitianos no Brasil – Considerações Bioéticas**”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Declaro ainda ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Curitiba,..... dede 20.....

Assinatura e Carimbo do Responsável pela
Instituição

LISTA NOMINAL DE PESQUISADORES:

Dra. Mary Rute Gomes Esperandio

Marcia Corrêa

APÊNDICE B – TCLE IMIGRANTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo “**Vulnerabilidade e Coping Religioso/Espiritual dos Imigrantes Haitianos no Brasil – Considerações Bioéticas**”.

A palavra inglesa *coping* não tem tradução literal em português. Ela pode significar “lidar com”, “manejar”, “enfrentar” ou “adaptar-se a”. Desse modo, *coping* religioso/espiritual pode ser definido como o conjunto de estratégias de caráter religioso e/ou espiritual que uma pessoa utiliza para se adaptar às circunstâncias difíceis na vida. Assim, esta pesquisa visa aprofundar o estudo em torno da temática do *coping* religioso/espiritual e dos conflitos espirituais, relacionando essas questões com a imigração dos haitianos que estão no Brasil.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

Serão utilizados quatro instrumentos para coleta dos dados: Um questionário para levantamento dos dados sociobiodemográficos e três Escalas de Medida da Espiritualidade/Religiosidade (CRE-Breve 14 itens; Escala de Conflitos Espirituais e a Escala de Centralidade da Religiosidade)

O tempo estimado para responder ao questionário é de 20-25 minutos, e deverá ser respondido nas dependências do local em que o mesmo for aplicado.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como ter claro para mim mesmo, o modo como as questões relativas à religiosidade e espiritualidade aparecem em minha formação profissional e como tais crenças e valores poderão impactar, no futuro, minha prática profissional. Outro benefício é a contribuição que minha participação trará aos (ainda escassos) estudos sobre esse tema no Brasil.

Recebi esclarecimentos, também, de que é possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos, como desconforto psicológico, uma vez que poderei me dar conta da presença de conflitos espirituais (por ex. “conflitos de sentido”, conflitos morais, etc). Entretanto, a pesquisadora, que é psicóloga, estará acompanhando o processo de coleta da mestranda-pesquisadora e ambas estarão atentas ao processo. Caso alguma situação de desconforto seja detectada reportarei à mestranda e serei encaminhado à coordenadora da pesquisa e receberei o apoio psicológico/espiritual que se fizer necessário.

SIGILO E PRIVACIDADE

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

AUTONOMIA

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim,

tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

Considerando que a pesquisa será realizada no período de tempo em que estarei presente no CEAMIG, não haverá nenhuma despesa decorrente de minha participação no estudo. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

CONTATO

As pesquisadoras envolvidas com o referido projeto e com as quais eu poderei manter contato são: Dra. Mary Rute Gomes Esperandio – Professora coordenadora da pesquisa junto à PUCPR – Tel. (41) 9229-8339 e 3271-2671; Marcia Corrêa – mestranda em Bioética junto à PUCPR Tel. (41) 98403-0157.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR (CEP) pelo telefone (41) 3271-2292 entre segunda e sexta-feira das 08h00 as 17h30 ou pelo e-mail nep@pucpr.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador responsável do estudo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
E-mail:	

(Local e data) _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C – KIT IMIGRANTES

Escala de *Coping* religioso/Espiritual - Breve

Estamos interessados em saber se e o quanto você utiliza a religião e a espiritualidade para lidar com o estresse em sua vida. O estresse acontece quando você percebe que determinada situação é difícil ou problemática, porque vai além do que você julga poder suportar, ameaçando seu bem-estar. A situação pode envolver você, sua família, seu trabalho, seus amigos ou algo que é importante para você.

Neste momento, pense na situação de maior estresse que você viveu nos **últimos três anos**. Por favor, descreva-a em poucas palavras:

As frases abaixo descrevem atitudes que podem ser tomadas em situações de estresse.

Circule o número que melhor representa **o quanto VOCÊ fez ou não o que está escrito em cada frase para lidar com a situação estressante** que você descreveu acima. Ao ler as frases, entenda o significado da palavra Deus segundo seu próprio sistema de crença (aquilo que você acredita).

Exemplo:

Tentei dar sentido à situação através de Deus.

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

Se você **não** tentou, **nem um pouco**, dar sentido à situação através de Deus, marque um "X" no número (1)

Se você tentou **um pouco**, marque um "X" no número (2)

Se você tentou **mais ou menos**, marque um "X" no número (3)

Se você tentou **bastante**, marque um "X" no número (4)

Se você tentou **muitíssimo**, marque um "X" no número (5)

Lembre-se:

Não há opção certa ou errada

Marque só uma alternativa em cada questão

CRE 14

1. Procurei uma ligação maior com Deus
2. Procurei o amor e a proteção de Deus
3. Busquei ajuda de Deus para livrar-me de meus sentimentos ruins
4. Agi em colaboração com Deus para resolver os meus problemas
5. Pensei que o acontecido poderia me aproximar mais de Deus
6. Pedi perdão pelos meus erros
7. Foquei meu pensamento na religião, para parar de me preocupar com meus problemas
8. Fiquei imaginando se Deus tinha me abandonado
9. Fiquei imaginando se Deus estava me castigando pela minha falta de fé

10. Imaginei o que eu fiz para Deus me punir
11. Questionei o amor de Deus por mim
12. Imaginei se minha instituição religiosa tinha me abandonado.
13. Convenci-me que forças do mal atuaram para isso acontecer
14. Questionei se até Deus tem limites

Escala de Conflitos Religiosos/ Espirituais

Em alguns momentos da vida, as pessoas experimentam sofrimentos, preocupações ou dúvidas envolvendo questões religiosas ou espirituais. Na próxima página há uma lista de afirmações referentes a essas questões. É importante que você saiba que não há respostas certas ou erradas: a melhor resposta é aquela que mais reflete sua experiência.

Embora estejamos usando a palavra “Deus” em muitas das questões a seguir, sinta-se à vontade para, quando responder, substituir a palavra Deus (soberano, poder superior, energia, etc.) pela palavra de sua preferência.

Comando geral: *Nos últimos meses, qual foi seu nível de conflito (de 1 a 5) em relação a cada um dos aspectos a seguir?*

Por favor, selecione “nunca / não se aplica” para qualquer item que simplesmente não faça sentido com o seu sistema de crenças (aquilo que você acredita).

Lembre-se: Não há opção certa ou errada.

Marque com (X) apenas uma alternativa para cada sentença. Deve ser a que melhor representa a sua realidade, experiência, opinião ou crença.

Por favor, seja sincero (a) nas suas respostas e não deixe nenhuma alternativa em branco!

- A. Senti culpa por não viver de acordo com minhas crenças e valores morais
- B. Senti raiva de Deus
- C. Preocupei-me com a questão da existência ou não de um sentido e/ou propósito na vida
- D. Senti-me machucado (a), maltratado(a) ou ofendido(a) por pessoas que seguem alguma religião ou se dizem espiritualizadas
- E. Esforcei-me tentando entender o que eu realmente acredito sobre religião/espiritualidade
- F. Senti-me atacado por forças do mal ou por espíritos malignos
- G. Questionei-me se a vida realmente tem importância
- H. Senti-me dividido entre o que eu queria e o que eu sabia que era moralmente correto
- I. Questionei o amor de Deus por mim
- J. Tive conflitos com outras pessoas sobre questões religiosas/espirituais
- K. Senti como se um espírito do mal estivesse tentando me afastar do caminho do bem.
- L. Senti como se minha vida não tivesse nenhum significado mais profundo
- M. Fiquei com raiva de instituições religiosas
- N. Fiquei preocupado (a) com a possibilidade de minhas ações serem incorretas do ponto de vista moral ou espiritual.
- O. Eu me senti confuso (a) em relação às minhas crenças religiosas/espirituais

- P. Senti como se Deus estivesse me punindo
- Q. Eu me senti rejeitado (a) ou incompreendido (a) por pessoas que seguem alguma religião ou que se dizem espiritualizadas
- R. Fiquei preocupado (a) com a possibilidade de que os problemas que eu estava enfrentando fossem obras do demônio ou de espíritos malignos
- S. Senti como se Deus tivesse me abandonado
- T. Fiquei preocupado (a) com o fato de minhas crenças sobre religião/espiritualidade serem ou não serem corretas
- U. Lutei tentando seguir meus princípios morais
- V. Questionei se minha vida realmente fará alguma diferença no mundo
- W. Senti como se Deus tivesse me decepcionado
- X. Eu me senti perturbado (a) por dúvidas ou questões sobre religião e espiritualidade
- Y. Eu me senti atormentado (a) pelo demônio ou por espíritos do mal
- Z. Senti como se os outros estivessem me desprezando por causa de minhas crenças religiosas/espirituais

Centralidade da Religiosidade

- 1) Quantas vezes você costuma participar de serviços religiosos (cultos, missas, sessões, estudos bíblicos, reuniões, grupos de oração, etc)?

Nunca

Uma vez por ano

Algumas vezes por ano

Uma vez por mês

A cada 14 dias

Uma vez por semana

Várias vezes por semana

Por favor, indique nas questões abaixo, qual o nível de interesse que você tem, ou, de importância que você dá aos seguintes conteúdos:

(Nem um pouco, Um pouco, Mais ou menos, Bastante, MUITÍSSIMO)

- 2) Quanto você está interessado em aprender mais sobre assuntos religiosos?
- 3) Qual é a importância da oração pessoal para você
- 4) Até que ponto você acredita na existência de Deus ou de algo divino
- 5) Qual é a importância de participar de atividades religiosas (cultos, missas, rituais religiosos, sessões; reuniões)
- 6) Até que ponto você acredita na vida depois da morte – por exemplo, na imortalidade da alma, ressurreição ou reencarnação?

Por favor, indique a frequência com que as situações ou eventos abaixo ocorrem com você - Com que frequência... (Nunca, Raramente, Ocasionalmente, Muitas vezes, Frequentemente)

- 7) ...você pensa sobre questões religiosas?
- 8) ... você experiencia situações nas quais tem o sentimento de que Deus ou alguma coisa divina quer se comunicar ou revelar alguma coisa para você?

- 9) ...você experiencia situações nas quais tem o sentimento de que Deus ou alguma coisa divina intervém em sua vida?
- 10) Quantas vezes você se dedica à oração?
- Nunca
 - Uma vez por ano
 - Algumas vezes por ano
 - Mais ou menos uma vez por mês
 - A cada 14 dias
 - Mais ou menos uma vez por semana
 - Várias vezes por semana
 - Cerca de uma vez por dia
 - Várias vezes ao dia

Dados Sociobiodemográficos

Por favor, responda todas as perguntas.

1. Qual é o seu sexo:

Masculino Feminino

2. Sua idade: _____

3. Estado Civil atual

Casado Solteiro Em situação de casado Separado/Divorciado Viúvo

4. Qual era sua ocupação profissional em seu país de origem?

5. Qual sua ocupação profissional no Brasil?

6. Qual a sua renda mensal?

- Até R\$ 1.576,00
- Entre R\$ 1.577,00 e R\$ 3.940,00
- Entre R\$ 3.941,00 e R\$ 7.880,00
- Entre R\$ 7.881,00 e R\$ 11.820,00
- Mais de R\$ 11.821,00

7. Escolaridade

- Ensino fundamental completo
- Ensino fundamental incompleto. Até _____ ano.
- Ensino Médio completo
- Ensino Médio incompleto
- Curso Superior completo. Qual: _____
- Curso Superior incompleto
- Pós-Graduação: _____

8. Em qual cidade e estado você mora atualmente?

9. Como você avalia a sua saúde?

Muito ruim

Ruim

Nem ruim nem boa

Boa

Muito boa

10. Você frequentava algum grupo religioso em seu país de origem? Se sim, qual?

Sim. Qual _____

Não

11. Você acredita em Deus?

Sim Não Tenho dúvidas.

12. Qual o Grupo Religioso que você frequenta atualmente?

Nenhum. Não acredito em Deus

Nenhum – mas acredito em Deus

Católico

Evangélico: Qual grupo religioso? _____

Religiões Afro-Brasileiras: Qual _____

Espírita

Pentecostal: Qual grupo religioso? _____

Igreja Universal do Reino de Deus

Igreja do Evangelho Quadrangular

Outro: _____

13. Você entrou no Brasil acompanhado de algum familiar?

Sim. Com quem? _____ Não

14. Qual a sua língua materna?

Francês Crioulo Árabe Outra _____

15. Qual o grau de dificuldade com a língua portuguesa atualmente

Muita dificuldade

Dificuldade Média

Pouca dificuldade

Nenhuma

16. Há quanto tempo está no Brasil?

Menos de um ano

Entre um e três anos

Entre três anos e um mês e cinco anos

Mais de 5 anos

17. Está empregado atualmente? Há quanto tempo?

sim. (Tempo: meses/anos/dias) _____ não

18. Quanto tempo demorou para conseguir trabalho desde a chegada ao Brasil?

Menos de 3 meses

Entre 3 meses e 6 meses

Entre 6 meses e 1 ano

Outra _____

19. Que tipo de ajuda recebeu ao chegar no Brasil?

- alimentação
- Hospedagem temporária
- Emprego
- Moradia
- Língua/Idioma
- Documentação

20. Quem primeiramente ajudou a você quando chegou ao Brasil?

- Familiares
- Amigos
- Governo Brasileiro
- Igreja
- Organização Não-Governamental
- Outra _____

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As migrações, historicamente, fazem parte da *práxis* humana, mais ou menos intensas conforme as circunstâncias e necessidades pessoais, sociais, políticas, ambientais e culturais de cada população e de cada época.

As condições de vida, no caso do Haiti, foram construídas, desde longa data, de maneira complexa e difícil, em função de processos sociais que remetem à colonização e a severos fenômenos naturais geológicos e climáticos. As emigrações em massa que ocorreram e ocorrem são consequência destas condições de vulneração.

Desde os primórdios o Brasil é formado pela miscigenação com vários outros povos. O acolhimento das migrações constitui uma continuidade do seu enriquecimento cultural e populacional. Os imigrantes haitianos, desde 2010 passaram a constar mais expressivamente nas estatísticas populacionais brasileiras.

O presente estudo exploratório buscou contemplar, no contexto da bioética, a adaptação dos imigrantes haitianos no Brasil e a religiosidade/espiritualidade como ferramenta de enfrentamento das suas vulnerabilidades e eventuais vulnerações.

Na revisão de literatura do artigo 1 foram encontrados 18 estudos consistentes com o tema imigrantes haitianos no Brasil e refletidas as vulnerabilidades dos mesmos no contexto da bioética. Nos resultados obtidos não foram encontrados estudos que correlacionem o tema vulnerabilidade com os imigrantes haitianos no Brasil e com o papel da religião neste processo.

No estudo exploratório, com a aplicação de instrumentos específicos de escala, verificou-se que o *coping* (enfrentamento, adaptação) religioso-espiritual dos haitianos é preponderantemente positivo, podendo auxiliar no confronto com as dificuldades e na adaptação pessoal e comunitária, servindo, eventualmente, enfrentamento das vulnerabilidades e eventuais vulnerações no processo migratório. Constatou-se que apesar das dificuldades e fatores estressantes, como o desemprego e a saudade dos familiares, como foi verificado na coleta, a forma de adaptação resultante é preponderantemente positiva.

A pesquisa de campo demonstrou as estratégias de enfrentamento que os haitianos estão utilizando para adaptar-se à nova realidade social e cultural no Brasil e, mais especificamente, como vem ocorrendo o ajustamento de cada indivíduo em

termos de religiosidade/espiritualidade. A centralidade da religiosidade total obtida demonstrou que eles praticam privada e publicamente sua espiritualidade e religiosidade, classificando-os como religiosos. Isso, indica, de certa forma, como a espiritualidade pessoal e comunitária constituem um alento para essa população, na medida em que os auxiliam no processo de adaptação.

Nos resultados levantados os conflitos espirituais foram classificados como baixos para este grupo populacional. Ainda, na avaliação da própria saúde, os resultados apurados indicam a consideração da mesma como muito boa ou boa para 84% dos participantes da coleta. Percebe-se no contexto de saúde integral da pessoa que a espiritualidade pode constituir-se, num componente de auxílio no processo de adaptação dos imigrantes haitianos no Brasil, bem como de outros povos migrantes.

Para desenvolver uma cultura que respeite as diferenças e promova a integração entre os povos, necessita-se do auxílio da Bioética, da Teologia, da Psicologia e das demais áreas das Ciências Humanas. Deste escopo interdisciplinar pode derivar efetivamente políticas públicas específicas, que respeitem e valorizem a cultura e o protagonismo dos imigrantes haitianos no Brasil, bem como das demais correntes migratórias populacionais.

Constitui dever do Estado, conforme verificou-se na Nova Lei de Imigração, garantir aos migrantes, bem como aos nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, garantindo-lhes também, os direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicos. Tornar efetiva aos integrantes de grupos vulnerados e indivíduos em condição de hipossuficiência econômica, a devida isenção do pagamento de taxas e emolumentos consulares para concessão de vistos ou para a obtenção de documentos para regularização migratória. Assegurar o acesso igualitário e livre dos migrantes a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social. Enfim, tornar concreta a proteção dos direitos humanos no contexto das migrações, como decorrência da proteção constitucional da dignidade humana.

Consolidar políticas públicas incluídas deste grupo populacional e de outros, oriundos de outros países, constitui um desafio para o Estado e para toda a sociedade brasileira. O dever legal do Estado e o apoio ofertado pelas instituições filantrópicas, na sua complementariedade, são indispensáveis na concretização da

assistência mais plena a todos os imigrantes, incluídos aqui, no caso específico, os haitianos.

A continuidade dos estudos e pesquisas para aprofundar a reflexão e a investigação sobre os fenômenos migratórios mundiais, em seus múltiplos aspectos, reveste-se de vital importância no campo da Bioética.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, P. I. M. **Novas Fronteiras: Um olhar sobre a Imigração Haitiana para o Brasil**. Mestrado em Estudos Comparados sobre as Américas, na UNB, 2014.
- ANJOS, M.F. Bioética Clínica, Biopolítica e Exclusão Social. In: **Bioética Clínica**. Conselho Federal de Medicina & Sociedade Brasileira de Bioética. Brasília, 2016.
- ARAUJO, A.A.A. **Reve de Brezil: A Inserção de um grupo de imigrantes haitianos em Santo André, São Paulo – Brasil**. Mestrado em Ciências Humanas e Sociais, na UFABC, 2015.
- BARROS, A.F.O.; MARTINS-BORGES, L. **Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos** Revista Psicologia: Ciência e Profissão Jan/Mar. 2018 v. 38 nº1, 157-171.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003122016>
- BATISTA, D.R.R. **Estado Nutricional e Características Socioeconômicas e de Saúde de Crianças Filhas Haitianas em Cuiabá-MT**. Mestrado em Saúde Coletiva, na UFMT, 2017.
- BRACKEN-ROCHE, D. et al **The Concept of ‘Vulnerability’ in Research Ethics**: an in-depth analysis of policies and guidelines Health Research Policy and Systems (2017) DOI: 10.1186/s12961-016-0164-6
- CIVIDINI, F.R. **Migrantes Haitianos no Brasil(2010-2017): Tensões e Fronteiras**. Dissertação do Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras da UNIOESTE, 2018.
- CORRÊA, M.R. **Coping Religioso-espiritual junto a pessoas em tratamento da dependência química**. PUCPR, 2016.
- COSTA, G. Haitianos no Brasil. In: **Migração, Trabalho e Cidadania**. Org. CUTTI, D & BAPTISTA, D.M.T & PEREIRA, J.C. & BÓGUS, L.M.M. São Paulo: Educ PUCSP, p. 59-87, 2015.
- CUMMINGS J. P. & PARGAMENT K.I. **Medicine for the Spirit: Religious Coping in Individuals with Medical Conditions**. Religions. 1(1): 28-53, 2010.
- CUNHA, T. & GARRAFA, V. Vulnerability. A Key Principle for Global Bioethics? In: **Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics**, 25, p. 197 – 208. Cambridge University Press, 2016.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS**. (Disponível em <https://www.ufrgs.br/bioetica/undh.htm> Acesso em 20/01/2018).
- DIEHL, F. **Estrangeiro em uma Terra Estranha: Radicalização e Estigmatização dos Imigrantes Haitianos em Lajeado, Rio Grande do Sul**. Dissertação de mestrado em Sociologia na UFRS, 2017.

EBERHARDT, L.D. **Haitianos em Cascavel, Paraná: História, trabalho e Saúde.** Mestrado em Saúde Pública, na Fundação Oswaldo Cruz.

ESPERANDIO, M.R.G. **Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas.** Horizonte, Belo Horizonte, v. 12, n. 35, p. 805-832, jul./set. 2014.

ESPERANDIO, M.R.G., et al. **Brazilian Validation of the Brief Scale for Spiritual/Religious Coping – SRCOPE – 14.** *Religious*, 2018.

ESPERANDIO, M.R.G. & CORRÊA, M. **Spiritual/Religious Coping and Epiritual Struggles for Effetive Pastoral Care Among Haitian Migrants in Brazil.** In: **Where are we? Pastoral Environments and Care for Migrants.** Duley Press, Mishawaka, Indiana, USA, 2018.

EXLINE, J.J., & ROSE, E.D. Religious and spiritual struggles. In: R. F. Paloutzian & C. L Park (Eds.), **Handbook of the psychology of religion and spirituality.** New York: Guilford Press, 2013.

EXLINE, J. J.& ROSE, E. D. Religious and spiritual struggles. In: PALOUTZIAN, R. F.; PARK, C. L. (Eds.), **Handbook of the psychology of religion and spirituality.** New York: Guilford, 2005, p. 315-330.

FELÍCIO, J.L.; PESSINI, L. **Bioética da proteção: vulnerabilidade e autonomia dos pacientes com transtornos mentais.** Revista Bioética, v. 17, n. 2, 2009.

FERNANDES, D. & CASTRO M.C.G. **Projeto “Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral”.** Ministério do Trabalho e Emprego, PUC Minas, 2014.

FIGUEIREDO, L. O. **Migração Haitiana em Território Barriga Verde: Experiências de Trabalhadores do Haiti na AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera.** Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico na UNESCO, 2016.

FOLKMAN, S. & LAZARUS, R.S. **An analysis of coping in a middle-aged community sample.** Journal of Health and Social Behavior, p. 219-239, 1980.

FRANKL, V. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** 37ª ed. Petropolis (RJ): Vozes, 1985.

FREIRE, P.P.A. **Narrativas de Imigrantes Haitianos em Cuiabá: Formação escolar e profissional como perspectivas de inserção social.** Dissertação de Mestrado em Educação na UFMG, 2017.

GUILHERME, A. J. **Imigrantes Haitianos e Senegaleses no Brasil: Trajetórias e Estratégias de Trabalho na Cidade de Porto Alegre – RS.** Dissertação de Mestrado em Sociologia na UFRS, 2017.

GOTTARDI, APP. **De Porto a Porto: O Eldorado Brasileiro na Percepção dos Imigrantes Haitianos em Porto Velho – RO** Dissertação de Mestrado PUCRS, 2015. (Disponível em <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7229/1/000468131-Texto%2BCompleto-0.pdf> Acesso em 21/06/2015).

GUERRA, K. & VENTURA, M. Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países. In: **Caderno de Saúde Coletiva**. Vol.25/1 Rio de Janeiro, 2017.

HUBER, S. & HUBER, O.W. **The Centrality of Religiosity Scale (CRS)**. *Religions*, 2012.

KOENIG, H. G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. **International Scholarly Research Network ISRN Psychiatry**, v. 2012, article ID 278730, 2012. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/isrn/2012/278730/#B592>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

KOTTOW, M. *Bioética prescritiva. A falácia naturalista. O conceito de princípios na bioética* In: Garrafa V, Kottow M, Saada A, organizadores. **Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano**. São Paulo: Gaia/Fundo das Nações Unidas para a Infância; 2006. p. 25-48.

LOPES, Cristiane, **Inmigraciones y Derechos Humanos**. Curitiba: Juruá Editora, p. 52-54, 2013.

LOPES, N.L. **Impactos da Nova lei de Imigração nº 13445/2017**. Publicado 05/04/2018. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/impactos-da-nova-lei-de-imigracao-no-13445-2017>

MAGALHAES, L. F. A. **Imigração Haitiana no Estado de Santa Catarina: Fases do fluxo, contradições laborais e dependência de remessas no Haiti**. Doutorado em Demografia, na UNICAMP, 2017.

MARTINS, M.E. Et al. *Coping* religioso-espiritual e consumo de alcoólicos em hepatopatas do sexo masculino. In: **Revista da Escola de Enfermagem da USP** Vol. 46/6, São Paulo, 2012.

MELLAGI, A.G. **O enfrentamento religioso em pacientes portadores de HIV/AIDS: um estudo psicossocial ente homens católicos e evangélicos**. São Paulo, 2009.

MIRANDA, S. L. et al. Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório. In: **Psicologia: Ciência e Profissão**, Vol. 35/3, pp. 870-885, 2015.

MIRANDA, S.C. **A Imigração Haitiana para o Brasil: um olhar a partir do sintagma identidade-metamorfose-emancipação**. Dissertação de mestrado em psicologia na PUCSP, 2017.

MORAES, T.C.A. & MORAES, P.S. Conceitos de vulnerabilidade humana e integridade individual para a bioética. **Revista Bioética**. Vol. 25 nº 2 <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422017252191> Brasília, 2017.

PANZINI, R. & BANDEIRA, D. R. **Escala de coping religioso-espiritual: elaboração e validação de construto**. *Psicol. estud.* v.10 n.3 Maringá set./dez., 2005.

PARGAMENT, K., SMITH, B. W., KOENING, H.G., PEREZ, L. **Patterns of Positive and Negative Religious Coping with Major Life Stressors.** *Journal for the Scientific Study of Religion*, 37 (4): 710-724, 1998.

PARGAMENT, K.I. (1999). *The psychology of religion and spirituality? Yes and no.* *International Journal for the Psychology of Religion*, 9, 3–16. doi:10.1207/s15327582ijpr0901_2

PEREIRA, R.M.C. **Haitianos Evangélicos: Lugaridades e experiência religiosa em Porto Velho – RO.** *Revista Periplus*, Volume 1, Nº 1, 2018.

PUCHALSKY, C. et al. Improving the Quality of Spiritual Care as a Dimension of Palliative Care: The Report of the Consensus Conference. **Journal of Palliative Medicine**, Larchmont, v. 12, n. 10, p. 885-904, 2009.

RAWLINSON, T. et al. **From Haiti to the Amazon: Public Health Issues Related to the Recent Immigration of Haitians to Brazil.** 2014. *PLoS Negl Trop Dis* 8(5): e2685. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0002685>

RIBEIRO, C.F.B. **Migração Haitiana para o Brasil – Processo de Fixação e Adaptação: uma questão de gênero.** Mestrado em Geografia, na PUCMG, 2015.

RISSON, A.P. **Cartografia da Atenção à Saúde de Imigrantes Haitianos Residentes em Chapecó- SC.** Mestrado em Ciências da Saúde, na UNO Chapecó, 2016.

ROOTER, E.T. **Revisão Sistemática X Revisão Narrativa** *OnLine Acta paul. enferm.* vol.20 no.2 São Paulo 2007 (Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001 e, 22/02/2018).

SANCHES, M.A., et al. **Vulnerabilidade Moral: leitura das exclusões no contexto da bioética.** *Revista Bioética*, 2018.

SANTOS-SILVA, C. **O COPING religioso-espiritual em pacientes de hospital escola: uma compreensão biopsicossocial,** São Paulo, 2014.

SCHRAMM, F.R. **Bioética sem universalidade?** Justificação de uma bioética latino-americana e caribenha de proteção. In: Garrafa V, Kottow M, Saada A, organizadores. *Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano.* São Paulo: Gaia/Fundo das Nações Unidas para a Infância; 2006. p. 143-161.

SEJU -Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos do Paraná & DEDIHC - Departamento de Direitos Humanos e Cidadania. **Migração, Refugiados e Apátridas.** (Disponível em <http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=100> Acesso em 28/01/2018)

SILVA, P. K. M. **Seguindo Rotas: Reflexões para uma etnografia da Imigração Haitiana no Brasil a partir do Contexto de Entrada pela Tríplice Fronteira Norte.** Mestrado em Antropologia na UNB, 2014.

SILVA, S. A. A Amazônia na rota das migrações. O caso dos haitianos e os desafios às políticas públicas. In: **Revista Territórios & Fronteiras**, Vol. 8/2. Cuiabá, 2015.

UEBEL, R.R.G. **Análise do Perfil Sócioespacial das Migrações Internacionais para o Rio Grande do Sul no Início do Século XXI: Redes, Autores e Cenários da Imigração Haitiana e Senegalesa.** Dissertação de Mestrado UFRS, 2015. (Disponível em

http://www.academia.edu/12591420/An%C3%A1lise_do_Perfil_Socioespacial_das_Migra%C3%A7%C3%B5es_Internacionais_para_o_Rio_Grande_do_Sul_no_In%C3%ADcio_do_S%C3%A9culo_XXI_Reddes_Atores_e_Cen%C3%A1rios_da_Imigra%C3%A7%C3%A3o_Haitiana_e_Senegalesa. Acesso em 22/06/2015).

VALCANTI, C. C. et al. *Coping* religioso/espiritual em pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. In: **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. Vol. 46/4. São Paulo, 2011.

VEIT, C. M. & CASTRO, E.K. **Coping Religioso/Espiritual Positivo em Mulheres com Câncer de Mama: Um Estudo Qualitativo.** In: *Psico* Vol. 4, nº 3 pp 331-341 São Leopoldo – RS, 2013.

VIEIRA, C. D. **Imigração, Trabalho e Precarização: as condições de trabalho do Imigrante Haitiano na Região Metropolitana de Curitiba.** Mestrado em Ciências Sociais, na UEPG, 2016.

ZANATTI, A. W., SIQUEIRA, J.F., FELIX, R. G. **Haitianos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: a busca por uma integração Humanitária.** *Revista Interações*, Campo Grande, MS, v. 19, n. 3, p. 471-486, jul./set. 2018 DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v0i0.1651>